Pág. 9

"CENTRO DE LÍNGUA PORTUGUESA ERA BOM PARA A COMUNIDADE" - DRª. AIDA BAPTISTA

Pág. 28

PORTUGAL 3 HUNGRIA 0

LUIS FIGO... CADA VEZ MAIS MADURO

Pág. 26

FUTEBOL EURO 2004 VAI SER EM PORTUGAL

CANADIAN PUBLICATION MAIL AGREEMENT #1414526

O MILÉNIO

PORTUGUESE-CANADIAN NEWSPAPER • THURSDAY 14th October, 1999 • ANO II EDIÇÃO Nº48 • PREÇO: 50¢ INCL. GST

ELEITORADO ESCOLHE PS MAS EXIGE PRECAUÇÃO

PS	43,99%
PSD	32,32%
CDU	9,02%
PP	8,38%
BE	2,46%

Página 3

A última viagem de Amália

Página 6

MONDETTA TELECOMMUNICATIONS INC.

47¢ por minuto para Portugal. Continente, Açores e Madeira

1-877-209-7355

Coluna com vértebras

Quarta semana, igual a quatro jornais. Isto quer dizer que o meu chefe está quase a vir de férias, (espero). É que, para além das saudades que todos temos dele, faz falta porque enfim, sempre é mais um a trabalhar. Quanto ao Milénio, foi de facto um prazer faze-lo, com o precioso apoio do "J" e da Rose, que tiveram o privilégio de me aturar nos maus e péssimos momentos. É imperativa uma palavra de particular apreço à ajuda importante da Ana Fernandes, que provou ser um bom elemento para jogar em equipa e, acima de tudo, demonstrou capacidade de interligação aos diversos níveis, imperativo nas grandes organizações. Devo acrescentar que, a atmosfera de trabalho criada por esta equipa, foi sempre agradável, não havendo nunca os contratempos causados por fricções, que é natural encontrar em qualquer lugar onde trabalhem várias pessoas. Embora eu seja também um elemento deste jornal, as coisas tomam uma dimensão diferente quando se passa à cadeira do responsável, ainda que temporariamente. O que foi engraçado é que o meu trabalho foi sempre facilitado pela equipa. Obrigado à equipa e obrigado ao leitor. Enfim... nada se faz sozinho.

Domingos Melo

TU CÁ TU LÁ

com os Leitores

É mais uma semana que está prestes a chegar ao fim e mais um Milénio que sai para a rua. Mais uma semana que se iniciou para a qual muitos de nós, antecipadamente, fizemos planos e traçámos algumas imagens no papel da mente de como desejaríamos que ela decorresse. Está claro que não correu como desejámos. E lá vamos passando a vida a queixar-nos, porque a "coisa" não correu como queríamos; porque não comprámos aquilo que precisávamos; porque ainda não foi desta que os números da lotaria deram certos; porque não gostámos da atitude do empregado da mercearia; porque a crítica do jornal foi muito agreste e vou escrever para lá com pedido de publicação... Enfim, respiramos todos os dias, não só, o ar que de poluído já chega mas também a poluição que emana do nosso próprio ser. Não a conseguimos dominar e ela entra-nos pelas narinas, invade-nos os pulmões e o sangue e obriga-nos, quantas vezes, a fechar os olhos à inteligência que é o superpoder do homem normal, legado pelo criador e desprezado pelos seus súbditos. Mais que não seja, rendamo-nos à evidência do seu poder e, se a deixarmos velar pela nossa consciência, só poderemos colher proveitos que irão beneficiar a nossa vida, em cada um dos seus preciosos momentos. Ela está sempre presente e nunca recusa a ser utilizada. A única coisa que ela exige é trabalho... Mas, não se disse já que tudo o que é bom dá trabalho?

Domingos Melo

Nobel para a Holanda

Pela sexta vez na história do Nobel, o galardão na área da física foi, para a Holanda. "Atribuímos o prémio de 1999 a Gerardus t'Hooft e Martinus Veltman (...) pela elucidação da estrutura quântica das interacções electrofracas na física", foram as palavras da Real Academia Sueca das Ciências quando eram 10h45 em Lisboa. Basicamente, os laureados conseguiram mostrar que o cálculo da massa da mais pequena partícula do universo conhecida até hoje é alcançável, finito, e não infinito como defendiam os modelos matemáticos. Mas, tal como diz o próprio Veltman, citado pela AFP, trata-se de uma teoria "algo difícil e muito abstracta. Não me atreveria a explicá-la às crianças".

Martinus Veltman, 68 anos, é reformado da Universidade de Utrech (Holanda) e da Universidade do Michigan, em Ann Arbor (EUA). Gerardus t'Hooft, 53 anos, é hoje director do Instituto de Física Teórica da Universidade de Utrech, gosta de fotografar eclipses solares e criar páginas de Internet animadas (se não acredita, experimente em http://www.phys.uu.nl/~thooft/). Conheceu Veltman quando era um aluno da Universidade do Michigan, com apenas 22 anos, e lhe escreveu a dizer que queria estudar com ele a física das altas energias.

Veltman fez as perguntas, t'Hooft deu as respostas

"Veltman soube fazer as perguntas certas, t'Hooft soube dar as respostas certas". É assim que Jorge Dias de Deus, físico teórico e professor do Departamento de Física do Instituto Superior Técnico, em Lisboa, onde t'Hooft deu uma conferência há alguns meses , define este trabalho de equipa. E adianta: "Já podiam ter ganho há muitos anos. Os mais importantes resultados dos estudos são de inícios da década de 80". Por isso ontem, um jornalista da revista holandesa "Elsevier" se referia a Veltman, numa entrevista, como "aspirante a Nobel há 20 anos".

Gerardus t'Hooft gosta de dizer que "a natureza é um 'puzzle' gigantesco e o meu trabalho é reunir as peças". A última peça que conseguiu reunir, prevendo o seu comportamento e conseguindo arranjar a fórmula que calculasse a sua massa, valeu-lhe a ele e a Veltman o Nobel. "Eles mostraram que a quantificação das forças de interacção electrofraca [responsáveis pela desintegração do núcleo dos átomos que provoca a radioactividade] encontra um resultado finito, que existe um número", explicou Dias de Deus, adiantando que a "teoria da renormalização" que então se inaugurou pertence à "finíssima classe que faz sentido físico".

A teoria das interacções electrofracas, iniciada na década de 60 com grande polémica, e desenvolvida por equipas como a de t'Hooft e Veltman , constitui o processo básico que faz com que o Sol produza 99 por cento da sua energia. Usada para chegar ao conhecimento das mais ínfimas partículas do Universo, a quântica, que já levou à entrega de vários Nobel na área e está na origem de invenções como o transístor, a televisão ou o disco compacto (o CD) tem aplicações nas mais diversas áreas.

"Talvez daqui a 10 ou 20 anos possamos ter computadores quânticos, baseados nos conhecimentos aplicados da actual mecânica quântica", vaticinou à Reuters Per Carlson, membro do Comité Nobel para a Física.

O MILÉNIO

CANADIAN PUBLICATION MAIL AGREEMENT #1414526

O MILÉNIO - Semanário
Propriedade de Heart Communications Inc.

1087 Dundas St. West, Suite # 103,
Toronto M6J 1W9
Ontario-Canada
Tel: (416) 538-0940 Fax: (416) 538-0084
E-mail: info@omilenio.com

Publisher - Frank Alvarez
Director - José Mário Coelho
Subdirector - Alberto Elmir
Chefe de Redacção - José Mário Coelho
Subchefe de Redacção - Domingos Melo
Suporte Técnico - Luis R. Pinto
Paginação Electrónica - Jamie Iria
Desenho Publicitário - Rosemary Oliveira

Colaboradores:
Maria Fernanda, Maria C. Lusitana, Nuno Miller, Luís Fernandes, Ana Fernandes e Denise Guimarães
Correspondentes:
Eduardo Saraiva (Lisboa),
João Lima (Ilha Terceira),
Gustavo Sousa Sá (Porto).

Publicidade: Manuel Gonçalves, Debbie Silveira, Bill Farsales, Bon Falcone.

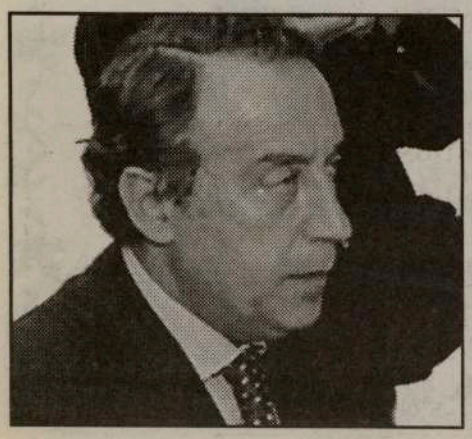
Bureau in Ottawa-Hull
José Soares.
90 Boulevard Mont-blue Hull- Quebec, J8Z 1J4.
Tel: 819-777-2091. Fax: 819-777-6561
E-mail: lusologias@videotron.ca

ELEITORADO ESCOLHE PS

Maior vitória de sempre do PS

António Guterres disse que o resultado das eleições representa a maior vitória de sempre do PS em eleições legislativas, quer em numero de mandatos quer em percentagem de votos. Na sua opinião, com este resultado o eleitorado manifestou claramente duas vontades, uma das quais é que o PS deve governar o país por mais quatro anos. A segunda vontade manifestada pelo povo, segundo Guterres, foi a de que os partidos da oposição devem cooperar de forma a permitir que haja estabilidade política e que o governo do PS possa cumprir o seu mandato. De qualquer forma, o eleitorado disse que, "no essencial, estava de acordo com o que se passou nestes últimos quatro anos" já que manteve e até aumentou ligeiramente a maioria do PS, disse ainda António Guterres.

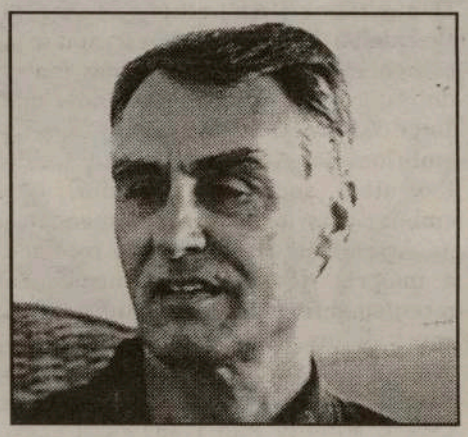
Vitória do PS é o começo acelerado do seu fim político



Marcelo Rebelo de Sousa considerou que a vitória socialista nas legislativas representa "por curioso que pareça, o começo acelerado do fim político do PS". Em declarações à agência Lusa, o ex-presidente do PSD disse que o Governo de António Guterres fica "mais fraco do que o que estava e mais dependente de uma esquerda radical, livre para lhe colocar um conjunto de condições". O PS está, segundo Marcelo Rebelo de Sousa, numa "posição menos forte para fazer as reformas de que Portugal precisa", o que significa que "vamos ter anos muito difíceis na política portuguesa". Marcelo Rebelo de Sousa preconizou que a área à direita do Partido Socialista "vai ter de pôr de pé uma alternativa que esteja em condições de governar Portugal, uma alternativa que deve ser liderada pelo PSD e pelo próprio Durão Barroso". Questionado sobre os resultados obtidos por Durão Barroso, Marcelo Rebelo de Sousa disse que o líder deve continuar à frente dos sociais-democratas, uma vez que a sua liderança "sai reforçada do acto eleitoral de hoje". Interrogado sobre se a eventual alternativa a formar à direita dos socialistas deveria ser um "remake" da Alternativa Democrática, Marcelo disse que tal não é repetível, mas sublinhou que deve ser uma alternativa liderada pelo PSD e por Durão Barroso. Marcelo apelou ainda a "todas as forças políticas e todas as bases eleitorais à direita dos socialistas que ultrapassem as divergências secundárias e se preparem para construir essa alternativa". "Quanto mais rápido se encontrar essa alternativa, melhor", concluiu.

Cavaco Silva fala da derrota PSD e de nova fase ciclo político

O ex-primeiro-ministro Cavaco Silva considerou que as legislativas de domingo "marcam provavelmente uma nova fase do ciclo político português", apesar de assumir que o "PSD perdeu as eleições". "A estabilidade governativa no futuro fica acima de tudo nas mãos do próprio PS", observou ainda o antigo líder do PSD. Para o PSD, como "teve de enfrentar o PS em condições desiguais e de mudar de líder e de estratégia há cinco meses", o resultado acaba por "dar-lhe confiança para se afirmar como alternativa e lutar no futuro para regressar à posição de primeiro partido", considerou. "O PS ganhou as eleições, mas o eleitorado achou que não merecia a maioria absoluta e que não era bom para o País a concentração de um poder quase absoluto nas mãos de um só partido", disse. Contudo, acrescentou, "foram tais as previsões de vitória



esmagadora que a comunicação social anunciou que o falhanço da maioria absoluta fez com que a vitória do PS tenha hoje um terrível sabor a derrota".

Durão Barroso sorri, apesar de derrota

A abstenção "sorriu" ao PSD e evitou que José Manuel Durão Barroso fosse empurrado para um Congresso Extraordinário que seria inevitável com uma maioria absoluta do Partido Socialista. As eleições legislativas foram, como disse o ex-primeiro-ministro Cavaco Silva, "um pouco esquisitas" e permitiram que Durão Barroso permanecesse "de consciência tranquila". O "fantasma" da maioria absoluta do PS e de um eventual "abuso de poder", acenado até à exaustão pelo PSD na campanha eleitoral, terá funcionado também. A reacção dos principais dirigentes sociais-democratas ao resultado eleitoral foi também esquisita. Em noite de derrota eleitoral as comemorações não costumam fazer sentido, mas no PSD acabaram por fazer. A aposta dos sociais-democratas na campanha foi uma e só uma: evitar uma maioria absoluta do PSD. Provavelmente não

Continua na página 4

Continuação da página 3

ELEITORADO ESCOLHE PS

terá sido o PSD a atingir o objectivo. Pelo contrário, terá sido a abstenção a dar a "mãozinha" que Durão Barroso necessitava. Barroso assumiu a derrota sem complexos, num ambiente de alegria algo inexplicável. O PSD foi o grande derrotado das legislativas, perdeu em percentagem, votos e deputados, mas conseguiu impedir a maioria absoluta. Durão Barroso percebeu que o objectivo fôra atingido e posicionou-se, de imediato, como "líder da oposição". O líder social-democrata não precisou, por isso, de clamar por um Congresso Extraordinário do partido. Cavaco Silva teve razão. Durão Barroso poderá continuar "de consciência tranquila" face a umas eleições "esquisitas" em que a abstenção figurará certamente como um dos principais vencedores. O resultado do CDS-PP foi outra das batalhas perdidas por Durão Barroso. O PSD falhou o objectivo do voto útil e deixou dúvidas quanto à eficácia de uma Alternativa Democrática. Paulo Portas conseguiu manter número de deputados. Marcelo Rebelo de Sousa terá, eventualmente, razões para sorrir, se vier a ser comprovada a tese de que a soma aritmética dos votos do PSD e do PP poderia ser suficiente para vencer o PS. José Manuel Durão Barroso será líder da oposição até às próximas eleições.

Só há 37 mulheres no Parlamento (16,6 por cento)

A nova Assembleia da República terá apenas 16,6 por cento de mulheres, ficando muito aquém dos 25 por cento propalados pelos partidos políticos. A CDU é a única força que ultrapassa a meta, com 29,41 por cento: elegeu cinco mulheres num total de 17 deputados. Segue-se o PS com 19,81 por cento (22 mulheres em 111 deputados), o PSD com 11,39 por cento (nove mulheres em 79 deputados) e o PP com 7,14 por cento (uma mulher em 14 deputados).

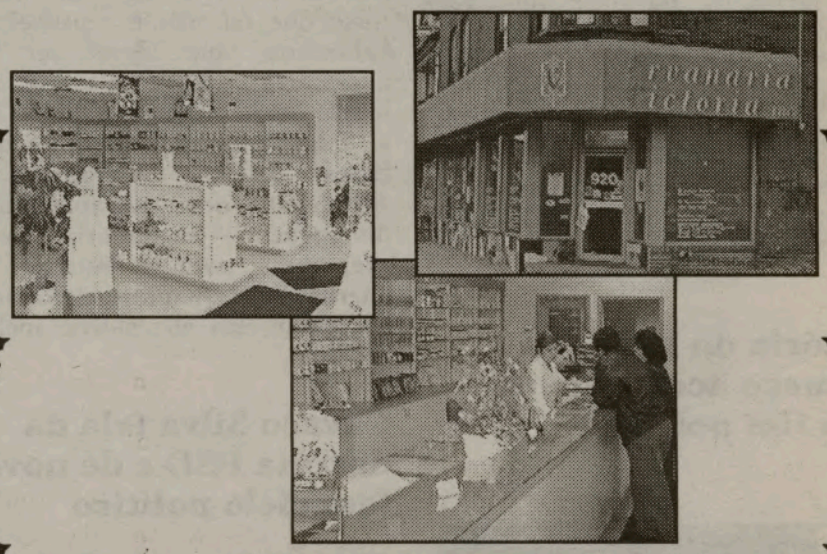
Açores: vitória nas legislativas dá novo fôlego governo minoritário PS

Os "sinais de Belém" e o "dinheiro fresco" de S. Bento garantiram a sobrevivência ao primeiro governo minoritário dos Açores em duas décadas de autonomia, constituído após eleições regionais ganhas pelo PS ha precisamente três anos. Com uma votação reforçada nas legislativas de domingo, que deram ao seu partido maioria absoluta pela primeira vez nas ilhas, Carlos César viu o seu Governo no "fio da navalha" quando PSD e PP projectaram reunir os respectivos deputados no parlamento açoriano - 27 em 52 - para o derrubar, formando um gabinete alternativo. Estavam os socialistas a meio de um primeiro mandato num arquipélago desde 1976 sob domínio "laranja", o PSD acabara de ganhar as autárquicas e, em Lisboa, sociais-democratas e populares negociavam a criação da Alternativa Democrática (AD). Em Belém, o Presidente da Republica escusou-se a comentar a crise açoriana, mas fontes do seu gabinete deram a entender que Jorge Sampaio rejeitaria o propósito da embrionária AD de substituição de Executivo socialista por um, que embora com a maioria dos mandatos na Assembleia Regional, não recolheu a maioria dos votos nas urnas. Só recentemente, e num encontro no Pico com alguns dos jornalistas que o acompanharam na "Presidência Aberta" aos Açores, é que o Chefe do Estado admitiu que a sua opção, em caso de derrube do governo de Carlos César, seria a da dissolução da Assembleia Regional e consequente convocação de eleições antecipadas. Sampaio insistiu, então, na urgência de rever o sistema eleitoral em vigor na região para que situação semelhante não tenha repetição. O sistema em vigor, que não garante a proporcionalidade entre eleitores e eleitos, privilegiando a representação das ilhas mais pequenas pode, inclusivamente, determinar que um partido menos votado obtenha maior numero de mandatos parlamentares. Os "sinais de Belém" fizeram recuar sociais-democratas e populares (estes, com três deputados, tinham viabilizado a investidura do Governo), que se remeteram a um acordo de incidência parlamentar destinado a garantir a aprovação de iniciativas legislativas próprias. O "volte-face" na sua estratégia provocou "estragos" nos respectivos partidos, em particular no PSD que se viu obrigado a mudar de líder - Costa Neves deu lugar a Manuel Arruda, presidente da Câmara de Ponta Delgada. Depois da saída de Mota Amaral, em 1995, os sociais-democratas tinham já conhecido outro líder, Álvaro Damaso, derrotado nas regionais do ano seguinte. Passada a crise, O PS respondeu às "desgraças" da oposição com uma vitoria nas eleições europeias de Junho, beneficiando de um clima favorável nas relações com Lisboa. Do Governo de António Guterres, Carlos César obteve uma Lei de Finanças das Regiões Autónomas que lhe permitiu o saneamento das finanças regionais, uma redução das tarifas nas ligações aéreas entre as ilhas e o Continente e uma baixa nos preços da electricidade. A manutenção na ilha de Santa Maria do Centro de Controlo Aéreo do Atlântico e melhorias nos serviços de Estado da região, foram outros dos objectivo conseguidos de Lisboa e que os socialistas usaram nas campanhas quer para as europeias quer para as legislativas nacionais. Resultados de uma "autonomia de cooperação" que tanto Guterres como César insistem em apontar como o bom caminho e que voltarão a apresentar como argumento para uma nova vitoria socialista nas regionais de 2000. Estimulado pelos resultados dos últimos sufrágios, Carlos César deu já sinais de que vai pedir ao eleitorado regional uma votação mais folgada que a de ha três anos, quando se comprometeu a governar com qualquer tipo de maioria. Contrariando a tese de então dos sociais-democratas (que considerava os Açores "ingovernáveis sem maioria absoluta"), o líder regional

socialista defendeu as virtudes do dialogo, afirmando-se disponível para chefiar um governo que teria no PP o seu parceiro preferencial. A doze meses das próximas regionais e fracassada que foi a relação com os populares que durou pouco mais de um ano, Carlos César argumenta com a instabilidade por que passou a acção do Governo para desafiar o eleitorado insular a dar-lhe uma outra votação. E o caminho para essa vitoria foi já definido pelo secretariado regional do PS - a honra dos compromissos e a continuação do bom entendimento entre os governos da Republica e Regional. Para cumprir os suas obrigações no ultimo ano de mandato, o Executivo de Carlos César tem uma proposta de investimentos de 51 milhões de contos, especialmente dedicados a qualificação dos recursos humanos. Nessa área pretende gastar 15 milhões de contos, destinando outros 14 milhões a diversificação do sistema produtivo, 12 as infra-estruturas e oito milhões a recuperação das zonas afectadas por calamidades. Um programa de acção que pode vir a ser modificado pelo parlamento, como aconteceu nos três primeiros anos de mandato do seu governo, marcados por catástrofes naturais que foram das derrocadas aos sismos.

ERVANÁRIA VITÓRIA inc.

PRODUTOS NATURAIS E MEDICINA HOMEOPÁTICA



Marque uma entrevista com o Naturista Homeopata António Medeiros, já com muitos anos de experiência, o qual poderá ajudar na solução dos vossos problemas.

Visite-nos no 920 Dundas Street West
Telefone: (416) 603-7978

Pequenas Histórias de GENTE grande

É uma família unida e feliz. Todos (en)cantam, cada um dentro do seu estilo e simpatia. São os "Tabico's".

A Maria de Lourdes Faria Câmara nasceu nas Capelas, São Miguel-Açores, em 21 de Fevereiro de 1947. Começou a cantar o fado aos 14 anos de idade, nas festas populares da Ilha de nascimento. Chegou ao Canadá em Junho de 1970, juntando-se a António de Freitas Câmara, natural de Santo António Além Capelas, São Miguel. O António de Freitas Câmara, de alcunha familiar Tabico, nasceu em 3 de Janeiro de 1941 e começou a cantar nas Folias do Espírito Santo, pelos 13 anos de idade.

É um folião por natureza. É um repentista nato, sendo um regalo vê-lo e ouvi-lo nas Cantorias ao Desafio ou, individualmente, nas suas cantigas humorísticas.

António Tabico, chegou ao Canadá em 2 de Março de 1970, contratado para cantar em Montreal. Cantou, entusiasmou e...ficou.

Lourdes e António casaram em 14 de Outubro de 1985, em Toronto.

António de Freitas Câmara tem tem dado a volta à América do Norte várias vezes e, actuado com assiduidade, na Região Autónoma dos Açores.

António Tabico presidiu durante 14 anos às festas do Senhor da Pedra na Igreja da Santa Inês, juntamente com o Padre Antero de Melo e, ainda, a Irmandade do Espírito Santo da Paróquia.

Foi, ultimamente, um dos fundadores das festas de Nossa Senhora da Luz, na Igreja de São Mateus.

O António Tabico, é Romeiro desde criança e, ainda novo, passou a Mestre Romeiro em São Miguel.

É fundador e presidente da Associação Luso-Canadiana dos Romeiros de São Miguel e, o filho Toninho Tabico seguiu a mesma caminhada: Romeiro e, hoje, Mestre.

António de Freitas "Tabico" Câmara, com a sua "Caravana Açores", gravou 8 LP's e 4 discos de 45 rotações. Lançou também dois vídeos, intitulados: "Açores, Ilhas de Encanto" e "Meu São Miguel".

Uma família de trabalho mas sempre em festa.

JMC

Tabico, o filho Toninho Tabico e a mulher Lourdes Faria

Tabico e o seu humorismo

Pai e filho, mestres Romeiros

duas filhas de um anterior casamento. Do casal Lourdes e Tabico, nasceu o Anthony Steve Faria da Câmara, em 25 de Fevereiro de 1977. Quem sai aos seus não degenera e, o Toninho Tabico, para além de bom estudante e bom companheiro dos pais é, um cantador já com alguma tarimba, e um apaixonado do fado de Coimbra que canta com garra e boa voz.

Maria de Lourdes e António Tabico, paralelamente às cantigas, fundaram em 1978 a companhia Tabico Catering e, em 9 de Fevereiro de 1996, o restaurante familiar "O Tabico", em Toronto.

Em 1971, António Tabico, Lourdes Faria, Mariano Rego e Gabriel Têves, fundaram a "Caravana Açores", companhia artística que

ASSINE E DIVULGE

O MILÉNIO

Assinatura anual no Canadá, por apenas $48, incluindo o GST, para EUA $75. e Europa $130.

Envie a sua inscrição através do FAX: (416) 538-0084

Faça de << O MILÉNIO >> a sua companhia semanal.

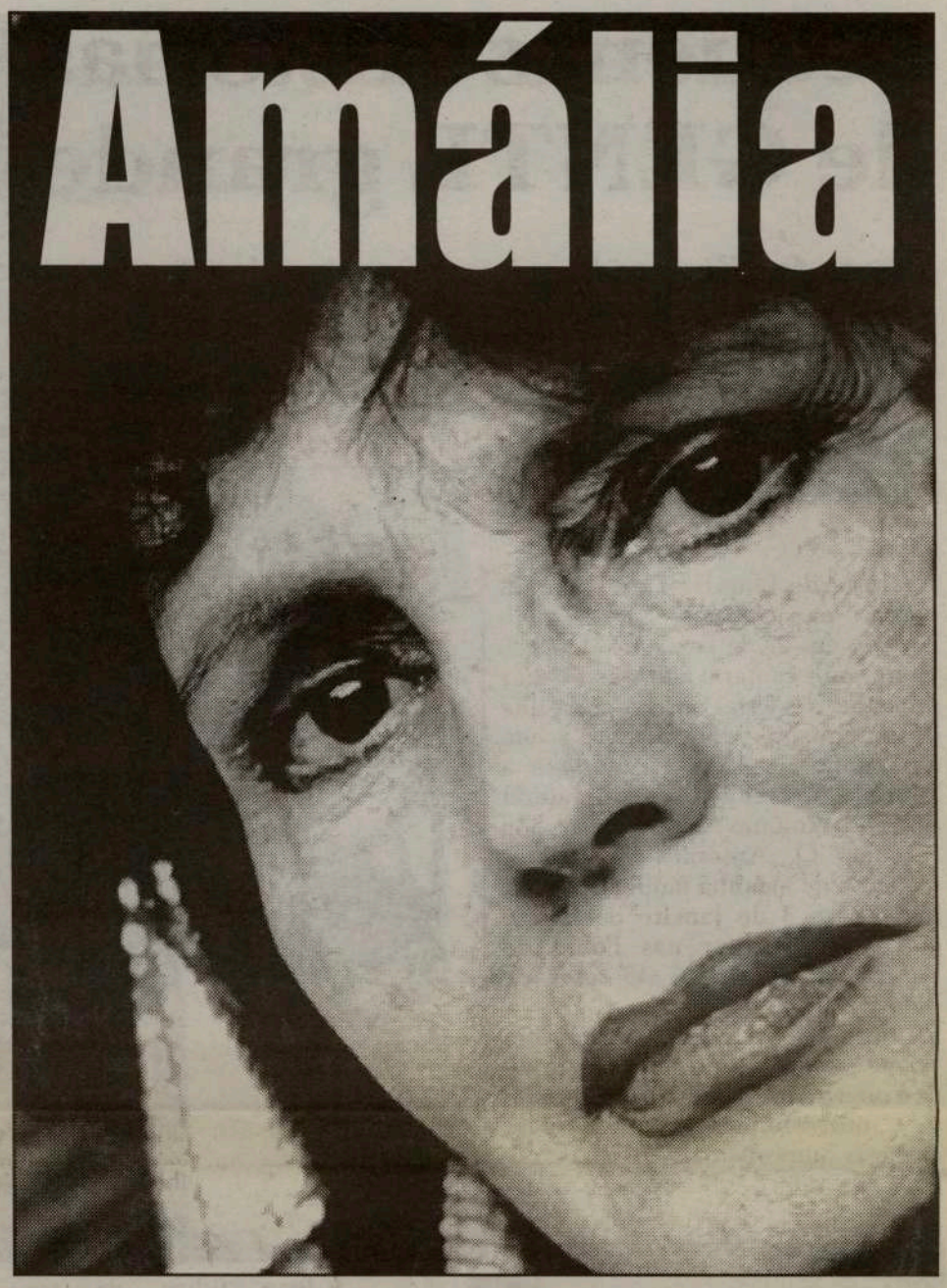
Nome: _____

Morada: _____

Telefone: _____

Para mais informações: (416) 538-0940

A última viagem de Amália



Flores, palmas e lenços brancos na hora do adeus

Muitos aplausos, lenços brancos e flores acompanharam Amália Rodrigues desde a Basílica da Estrela até ao jazigo camarário do cemitério dos Prazeres, em Lisboa, num último adeus à "diva" do fado. O fado foi uma constante nas cerimónias fúnebres, começando na basílica, onde, a pedido da fadista, foi ouvido "O Grito", e também durante o cortejo e no cemitério, onde muitos populares cantaram fados imortalizados por Amália. As portas da basílica abriram-se às 08:25 para a missa de corpo presente, que foi celebrada um pouco depois das 09:00

pelo vigário-geral do Patriarcado de Lisboa, D. José Alves, que considerou a fadista uma "construtora genial" que "levou a voz de Portugal a todos os cantos do mundo". Coadjuvado por um outro fadista, Frei Hermano da Câmara, o vigário-geral falou de Amália como de uma "artista singular, que cantou como ninguém a saudade da alma portuguesa". A assistir à homilia encontravam-se, além de familiares e amigos da fadista, o Presidente da República, Jorge Sampaio, o primeiro-ministro, António Guterres, o Presidente da Assembleia da República, Almeida Santos, e vários membros do governo e os líderes do PSD, Durão Barroso, e do PCP, Carlos Carvalhas. Cá fora, milhares de pessoas que tinham sido impedidas de entrar no monumento, aguardavam a saída da urna, enquanto a cerimónia fúnebre atingia o ponto alto: a voz de Amália encheu a basílica num último "Grito" que emocionou os presentes. Muitos foram os que se comoveram nesse momento, chorando o desaparecimento da fadista e, no final, aplaudiram vivamente até à saída da urna, que foi recebida pelas capas negras de estudantes universitários, depostas no chão em sua homenagem. Ao longo do percurso, centenas de pessoas foram aplaudindo a fadista, acenando com lenços brancos e gritando o seu nome, enquanto o carro funerário passava lentamente, rodeado por guardas da GNR a cavalo. A despedida de muitos anónimos vinha das janelas dos edifícios e de funcionários de lojas, que aproveitaram a passagem do cortejo para sair e homenagear a fadista com panos negros onde se lia "Adeus Amália" escrito a branco. A porta do cemitério dos Prazeres, o número de populares ia aumentando, ao mesmo tempo que o Corpo de Intervenção da PSP se perfilava para prestar honras de Estado à fadista, tal como os Bombeiros Sapadores, para fazer a guarda de honra. No largo interior do cemitério juntavam-se as personalidades dos vários quadrantes, desde o político ao cultural, a aguardar o momento de reflexão em homenagem à fadista, cuja urna esteve sempre coberta pela bandeira nacional. Um mar de flores cobria o largo e a rua do cemitério por onde a urna seria transportada até ao jazigo camarário número 36, de onde se coloca a hipótese que venha a sair um dia para o Mosteiro dos Jerónimos. O fado foi novamente ouvido quando a urna entrou no jazigo, uma forma de despedida muito sentida e que emocionou centenas de pessoas presentes no cemitério. Depois do último adeus dos familiares, amigos e personalidades, era chegada a hora de os populares se despedirem daquela que cantou a alma portuguesa pelos quatro cantos do mundo. "Amália tem mais encanto na hora da despedida", entoavam em coro muitos admiradores da fadista, enquanto acenavam de novo os lenços brancos e as palmas se multiplicavam.

Frei Hermano da Câmara homenageou a fadista no altar

O frade franciscano e cantor Hermano da Câmara homenageou Amália Rodrigues ajudando na celebração da missa de corpo presente da fadista na Basílica da Estrela.

Em declarações à Agência Lusa no Cemitério dos Prazeres, depois de ter acompanhado a pé o carro funerário, ao lado de D. José Alves, vigário geral do Patriarcado, o frade-cantor recordou o trabalho conjunto realizado com a fadista.

"Fizemos um disco juntos - o "Nazareno" - e cantei com ela em vários espectáculos", lembrou. Frei

Hermano da Câmara continua a cantar em espectáculos um pouco por todo o país e no estrangeiro, mas actualmente, afirmou, já não aparece na televisão.

No ano 2000, segundo revelou à Lusa, vai viajar por 12 estados no Brasil para cantar em missas, a convite da organização das comemorações dos 500 anos da descoberta do Brasil.

Rosa Mota lembra "a voz de Portugal no Mundo"

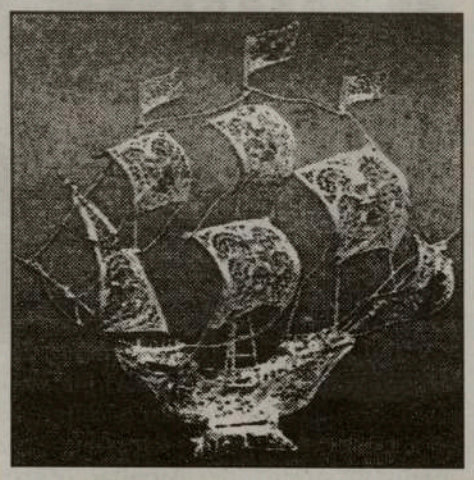
A campeã olímpica Rosa Mota, que se deslocou propositadamente do Porto a Lisboa para estar presente no funeral de Amália Rodrigues, considerou a fadista "uma personalidade ímpar, que levava a voz de Portugal a todo o mundo". "Quando era criança, lembro-me de ver Amália na televisão e de a ouvir na rádio", disse Rosa Mota à Agência Lusa, acrescentando que encontrou a fadista, quando passou a ser personalidade pública, "em várias iniciativas". A atleta afirmou ainda ter sido sempre muito bem tratada por Amália Rodrigues: "Ela sempre foi muito amável e muito querida para mim". Questionada sobre se gosta de fado, a "menina da Foz" sublinhou que, "apesar de gostar muito da fadista e de a admirar muito, os fados de Amália eram muito tristes". "E eu sou uma pessoa muito alegre", contrapôs. No momento da última homenagem a Amália Rodrigues, Rosa Mota, tal como ela, um dos símbolos portugueses além fronteiras, lembrou a forma como os japoneses veneravam a imperatriz do fado. "Nas minhas viagens ao Japão, ficava

Continua na página 8

Crónicas da História de um Povo

Por: Nuno Miller

Com o prolongar da Guerra dos 100 anos o norte da Europa baixou drasticamente a sua capacidade de consumo e negócio o que provocou uma enorme queda nas exportações portuguesas que tinham neste destino um excelente mercado.



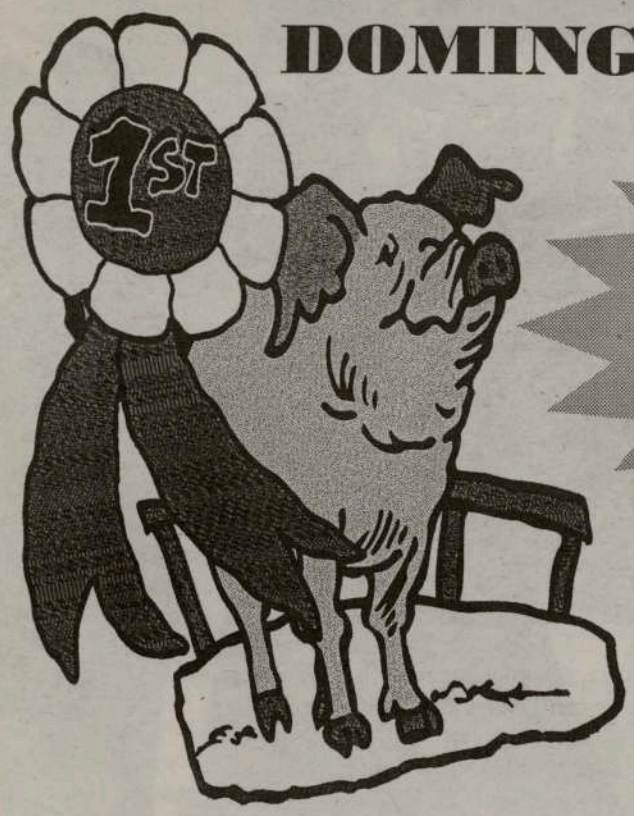
Com esta profunda afectação da balança comercial Portugal ressentiu-se ao nível da economia interna. A moeda foi perdendo o seu valor, o preço da mão de obra disparou e a crise surgiu com todas as consequências.
Juntaram-se ainda factores concorrenciais já que os italianos com uma moeda forte, um mercado de abastecimento rico e uma acessibilidade à Europa muito mais favorável, impunha os seus produtos nos mercados europeus.
Esta situação de asfixia financeira exigiu o recurso a financiamentos externos para provir a investimentos alternativos como são exemplo os expansionistas.
Só após o fim da guerra dos 100 anos, em 1453 se restabeleceram os mercados do norte da Europa (especialmente França e Inglaterra) e se recuperaram os valores das transacções comerciais.
O país esperava encontrar, em Ceuta, ouro, terras aráveis, produtos de interesse comercial, havendo grande expectativa quanto ao resultado que traria esta nova praça tomada pelos portugueses.
Só que na realidade o ouro não existia nas quantidades esperadas, as terras eram pouco produtivas, os seus habitantes fugiram na sua maioria levando consigo importantes capacidades indispensáveis aos negócios e os resultados foram-se mostrando cada vez menos compensadores.
A Coroa ia por seu lado tendo cada vez mais protagonismo nos negócios com o exterior e na disponibilização de meios de transporte, humanos e técnicos.
Surge, entretanto, o imposto da Sisa que abrange todos os negócios internos numa tentativa de reforçar o orçamento do estado.
Entretanto, de África começam a aparecer novas perspectivas pois à medida que se foi avançando para sul surgiam alguns dos bens e produtos que todos ansiavam.
O ouro, marfim, algumas pedras e especiarias surgiram à mistura com aquilo que seria um dos negócios mais comprometedores no plano humano e social para Portugal.
O negócio dos escravos foi iniciado a partir de uma ilha no sul de Cabo Branco datando de 1441 a chegada dos primeiros escravos a Portugal..
Procurarei abordar mais detalhadamente este assunto numa próxima crónica.
Para que tenhamos de uma forma mais precisa como foram avançando as descobertas em África, aqui fica um mapa cronológico dos acontecimentos.

1415 Conquista de Ceuta
1418 Redescoberta de Porto Santo
1420 Início da colonização da ilha da Madeira
1421 Viagem para além do Cabo Não
1425 Expedição às Canárias
1427 Redescoberta dos Açores
Reinado de D. Duarte
1434 Gil Eanes passa o Cabo Bojador
1435 Viagem a Angra dos Ruivos
1436 Viagem à Pedra da Gale
1437 Desastre de Tanger
Regência de D. Pedro
1439 Início da Colonização dos Açores
1440 Viagem ao Rio Ga
1452 Atinge-se o Mar dos Sargaços
1458 Conquista de Alcácer Ceguer
1460 Descoberta da ilha de Cabo Verde
1461 Chega-se à Serra Leoa
1472 Fernando Pó descobre a ilha Formosa
1474 Navega-se ate ao cabo de Santa Catarina
1482 Dobra-se o Cabo da Boa Esperança
1483 Diogo Cão atinge o Cabo Lobo.

Como se pode observar o ritmo das viagens intensifica-se e o raio de acção aumenta gradualmente, aparecendo ao mesmo tempo uma enorme variedade de personagens, produtos e negócios.

Começa também a tomar forma a ideia de se chegar à Índia por estas rotas marítimas como teremos oportunidade de verificar.

HORÁCIO DOMINGOS WHOLESALE
DOMINGOS MEAT PACKERS LTD.



Peça no seu fornecedor habitual as carnes de alta qualidade do Domingos Meat Packers.

Horácio Domingos

O único matadouro português de suínos no Canadá.
Uma filial de Horácio Domingos Wholesale

Tel: (416) 762-5503 ou 1-800-935-4441

Continuação da página 6

A última viagem de Amália

muito surpreendida por ouvir o fado de Amália nas ruas", disse Rosa Mota, que mantém, ainda hoje, uma forte relação afectiva com os japoneses.

Amália não gostava que cantassem as suas cantigas diz Herman José

O actor Herman José afirma que a fadista Amália Rodrigues, não gostava que cantassem as suas cantigas. Quando tal acontecia, Amália "sorria e dizia que estava bem mas tinha um grande ciúme", acrescentou o humorista. Por isso, vai prestar-lhe uma homenagem, mas "só com orquestra". Herman acrescentou ter ido ao enterro da fadista para se "despedir como amigo e não da Amália artista". Admitiu nutrir uma grande mágoa por não se ter despedido em vida, o que lhe suscita "um sentimento de profunda revolta". A sua última recordação da artista é um jantar de aniversário, quando o seu pai e Amália, ambos nascidos em 1920, "levaram a noite inteira a provocar e a irritar um senhor que tinha acabado de ser eleito primeiro-ministro e que se chama António Guterres".

Cantou-se o fado no último adeus no cemitério

Algumas vozes cantavam o fado entre centenas de populares que se despediram de Amália Rodrigues, quando a urna foi introduzida no jazigo n.º 36, no Cemitério dos Prazeres. O fado continuou a ouvir-se, enquanto familiares, amigos e personalidades públicas se iam despedindo também da fadista, tocando no caixão, cumprindo uns momentos de silêncio, ou até, dizendo algumas palavras em voz baixa. Um corredor da Polícia Municipal foi criado para limitar o acesso à urna e garantir a privacidade de quem pretendia prestar uma última homenagem. O presidente da Assembleia da República e o primeiro-ministro estiveram entre os que se recolheram, por breves momentos, em frente à urna. Depois, por lá passaram familiares e amigos, num cordão humano em que só o branco de Raul Indipwo marcava a diferença. Um gradeamento impedia a passagem dos populares, que observavam com curiosidade. Uns choravam, outros cantavam, alguns exibiam discos de Amália, outros ainda acenavam lenços brancos.

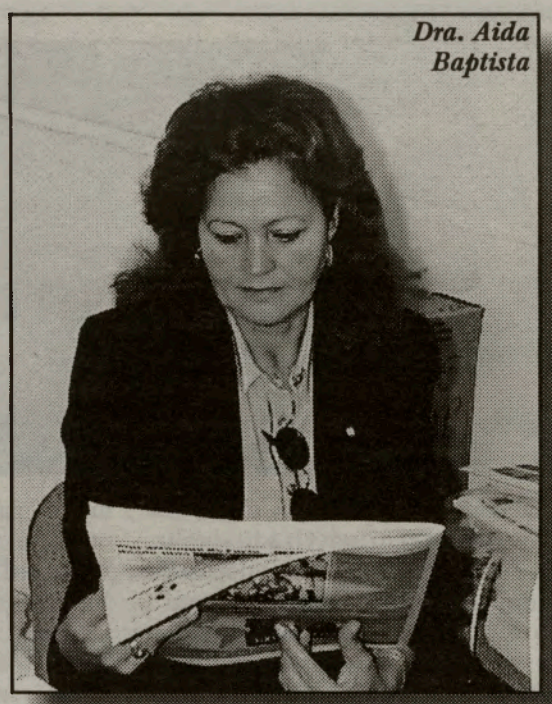
Encomendados cerca de 50 mil discos da fadista

A editora discográfica de Amália Rodrigues recebeu pedidos de cerca de 50 mil de discos da fadista, cuja obra está praticamente esgotada no mercado na sequência da morte da artista. "Noventa por cento dos títulos de Amália estão esgotados e só na próxima hoje (quinta-feira) houve reposição no mercado", disse à Agência Lusa David Ferreira, presidente da EMI. "As pessoas têm o direito de estar apaixonadas ou de se apaixonar pela obra de Amália", justificou, revelando que os quatro mil discos da artista que se encontravam em "stock" corrente voaram em apenas dois dias. Quanto ao futuro da obra de Amália, David Ferreira disse à Agência Lusa que vai continuar o trabalho, que já vinha desenvolvendo há meses, de recolha de todo o material existente, mas "sem precipitações". "Estávamos já a trabalhar na integral da Amália com vista ao milénio e vamos continuar a trabalhar com cuidado, dado que a cada descoberta que se faz levantam-se novas questões. É um autêntico "puzzle". "Trata-se de um trabalho muito complexo, muito grande, que deve prosseguir sem precipitações", frisou. Toda a discografia de cinco décadas de Amália Rodrigues encontra-se já em CD, com excepção de três álbuns, "Amália e Vinicius", "Amália na Broadway" e "Cantigas de Amigos" (com Natália Correia e Ary

Continua na página 10

"CENTRO DE LÍNGUA PORTUGUESA ERA BOM PARA A COMUNIDADE" - DRª. AIDA BAPTISTA

Entrevista de Ana Fernandes


Dra. Aida Baptista

A partir desta semana, o Milénio conta com mais uma colaboradora - Dra. Aida Baptista, leitora de português na Universidade de Toronto. Embora possua um horário extremamente ocupado, a Dra. Aida concedeu-nos alguns minutos para uma pequena entrevista de apresentação.

Milénio - Em primeiro lugar, gostariamos que nos explicasse a diferença entre um leitor e um professor?

Dra. Aida Baptista - Um leitor é um professor. A única diferença é que um leitor é um professor enviado e pago pelo Instituto de Camões. O leitor faz parte do grupo docente da universidade, respeita as normas universitárias, assim como os conteúdos programáticos. No entanto, faz parte do quadro de professores que depende de Portugal.

M - Há quantos anos está em Toronto e como foi o seu processo de adaptação, principalmente a nível universitário?

AB - Este é o meu segundo ano em Toronto. Senti algumas dificuldades quanto à heterogenidade das turmas. Eu estive na Finlândia durante oito anos e todos os estrangeiros que tive como alunos, estavam no mesmo nível. Aqui já é diferente: há alguns estudantes que vieram há relativamente pouco tempo de Portugal e que, por isso, tem um nível de escrita e oral muito bom. Outros há que dominam bem a parte oral, devido ao facto de falarem português em casa, mas a parte escrita, ou a leitura, já é mais pobre. Existe, ainda, um outro grupo composto por luso-descendentes que mal falam português porque, mesmo em casa, falam inglês; neste mesmo grupo, existem os alunos estrangeiros que começam a aprender português só na universidade. A grande dificuldade é gerir uma turma.

M - E como consegue gerir as suas turmas?

AB - Este ano, pedi a divisão de turmas, mas ainda tenho 32 alunos que fazem um esforço enorme para acompanhar a aula.

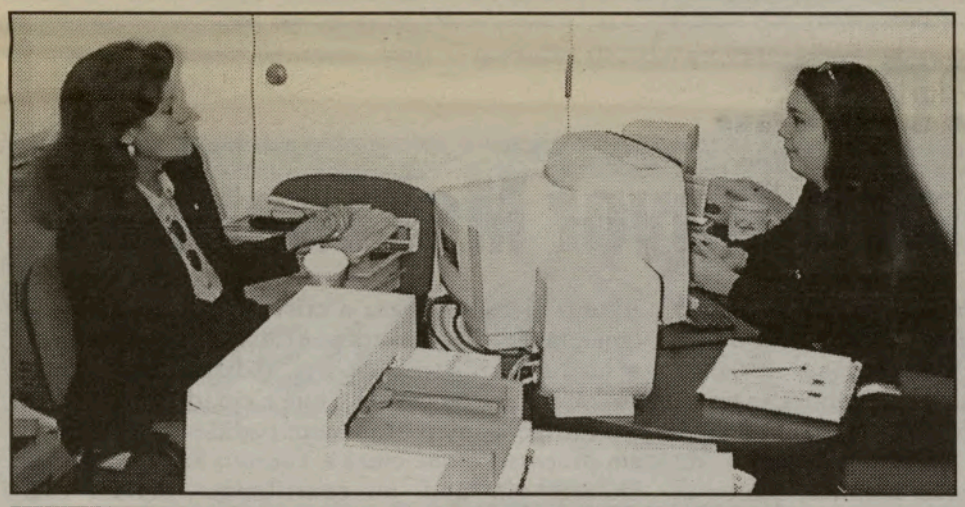
M - Voltando ao Instituto de Camões, quando foi formado? Fale-nos um pouco desta instituição.

AB - O Instituto Camões, ao contrário do que muitos pensam, não é uma instituição recente. Esta instituição foi fundada em 1929 sob o nome de Junta de Educação Nacional. Em 1936, passou a ser o Instituto para alta cultura. Em 1980, voltou a mudar de nome para ICLP (Instituto de Cultura e Língua Portuguesa). Somente, em 1992 é que passou a ser Instituto Camões, uma vez que considerando os lugares por onde andou, para além de ser o maior épico da língua portuguesa, Camões é o maior símbolo da diáspora portuguesa. Actualmente, o Instituto Camões tem leitorados em todo o mundo. O Canadá tem leitores em Toronto e Montreal. Em Toronto, começou em 1981 na Universidade de Toronto e, mais tarde, na universidade de York. Devido à sua longa existência, o Instituto de Camões contou com grandes figuras como leitores, podendo salientar, entre eles, Vitorino Nemésio que foi leitor em Montpellier, em 1933. A guerra e outros conflitos não interromperam a existência do instuto e os leitorados mantiveram-se. A partir de 1970, o instituto espalha-se pelos quatro continentes. Em 1976, vive-se o período do "Orgulhosamente Sós" e os leitores vão para o leste europeu, para países com quem não tinham relações diplomáticas.

M - Para finalizar, fale-nos do desafio que foi lançado pelo O Milénio para escrever uma coluna semanalmente.

AB - O desafio foi-me feito o ano passado, mas como era o meu primeiro ano na cidade, reservei-o para aprender novos códigos, para aprender sobre a sociedade, assim como sobre as questões ligadas à adaptação. Este ano, resolvi colaborar, embora a minha coluna não tinha sido muito definida, nem subordinada a um tema. Vou basear-me em questões ligadas à língua e cultura portuguesa, diversos acontecimento portugueses e uma reflexão sobre o tema que escolher. Posso mencionar, por exemplo, a morte da Amália sobre a qual escrevi esta semana.

Agradecemos à Dra. Aida Baptista a amabilidade em nos conceder esta entrevista. Queremos expressar votos de boas-vindas ao corpo redactorial deste semanário.



Sala Mortuária

Fumo, algumas
flores, certas
lágrimas,
A incómoda deposição,
O fútil
Disfarce do lenço

Fome, sono,
Barulho de condolências
Querem saber como foi.
De pequeninas coisas mortais falam.
Anedotas, sorrisos, café.
O corpo espera:
aguarda o golpe de misericórdia.

"António Osório"

Não, Amália, não foi este o cenário na hora da tua despedida.

A tua grandeza não cabia neste poema reservado à maioria dos mortais.

Tu não tiveste apenas "algumas flores", mas um país inteiro a multiplicar-se em pétalas que perfumaram o teu adeus.

Tu não tiveste "certas lágrimas", mas o mundo inteiro a chorar por ti tal como tu pediste "quando eu morrer, por favor, chorem por mim". O mundo fê-lo, não porque tu pediste, Amália, mas porque todos o sentiram. Qual torrente, elas soltaram-se com a mesma espontaneidade com que a tua voz nos encheu os corações.

Tu não tiveste "o fútil disfarce do lenço", mas milhares de lenços brancos acenando o último adeus, qual deusa pairando numa assunção de apoteose.

"Sono" não sentiram os que durante toda a noite te visitaram nem os que, de longe, madrugaram para em peregrinação te prestarem a última homenagem.

"Barulho de condolências", esse ouvimo-lo vindo de todos os cantos do mundo: os jornais que publicaram a tua perda; as televisões que noticiaram a tua partida; as rádios que incessantemente fizeram ecoar a tua voz em melodias sentidas de "dor e de pranto", num luto que extravasou fronteiras.

"Querem saber como foi". Não, Amália, não importa como foi. Mais uma vez o fado se rendeu a ti e te fez a vontade. Deu-te o que pediste: estavas a dormir e a dormir ficaste, olhos fechados de quem canta o seu último fado "coração que não comando". Disseste numa entrevista em Toronto, quando te perguntaram se "amavas muito a vida", "eu não tenho é amor nenhum à morte". Por isso, respeitando o teu recato e pudor, ela veio de mansinho e levou-te sem que ninguém desse por isso.

"De pequeninas, mortais coisas falam". Não, Amália que a tua vida não era feita de banalidades. Exaltaram a tua carreira, falaram dos grandes com quem privaste, da geografia de afectos que geraste, da glória que deste ao nosso país, da nobreza do teu porte, porque apesar de teres nascido humilde, soubeste ser Rainha em todos os palcos que pisaste. Tu que levaste outros povos a aprender a língua de Camões para te cantarem, mesmo que o chão passasse a ser "salgado" como o chamavam em japonês.

"Anedotas, sorrisos, café", não houve Amália. Isto são coisas de entreter velórios vulgares. Tu não tiveste velório, Amália, olhávamos-te serena e mais viva do que nunca, porque a tua voz continuava a cantar. As guitarras trinaram sempre e fizeram com que fosses mais uma entre os que "da lei da morte se foram libertando".

"O corpo espera: aguarda o golpe de misericórdia". Tu não eras corpo, eras alma, a alma de um país que continuarás a cantar na saudade, no amor, na dor, na solidão, mas a cantar sempre, porque és eterna.

Dizias no teu poema "Mas se alguém gosta de mim / Algo de mim sobrevive".

Porque todos gostamos de ti, recordamos o teu "Barco Negro" e cantamos em coro: "Tu não chegaste a partir".

Dra. Aida Baptista

Continuação da página 8

A última viagem de Amália

dos Santos). "Há ainda um disco que só teve prensagem na Grã-Bretanha, "For Your Delight", que necessita também de edição em Portugal", adiantou. David Ferreira revelou ainda que há interesse no mercado francês em coligir localmente uma antologia de fados e canções de Amália com músicas de Alain Oulman e que se mantém o interesse artístico num tributo à artista portuguesa para o qual já existe o consentimento de Caetano Veloso, Milton Nascimento e Cesária Évora, entre outros. "Este disco não está na ordem do dia, mas não quero desistir dele", disse. Quanto a inéditos de Amália, David Ferreira afirmou "não haver muitos", especificando apenas uma gravação da fadista com o pianista António Pinho Vargas, "Soledad", da autoria de Cecília Meireles, a qual nunca foi editada por ausência de autorização legal dos herdeiros de Cecília Meireles. O jornalista Jorge Mourinha, antigo responsável pela exploração do catálogo de Amália na EMI e que tem estado a investigar "há meses" a discografia da artista, admitiu por seu turno à Agência Lusa que existem "15/20/25 inéditos absolutos" da fadista.

"Não há ainda uma ideia precisa, mas existem alguns inéditos absolutos", disse.

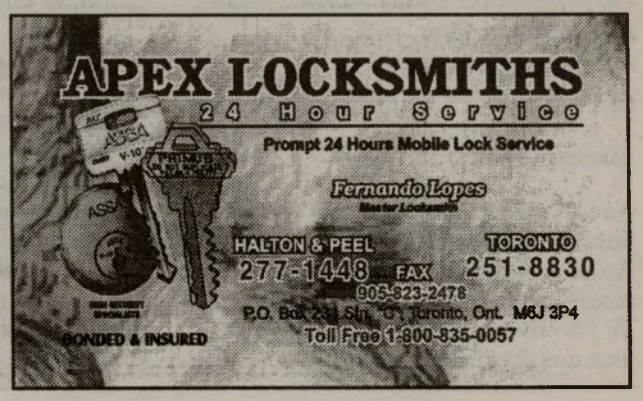
"O álbum "Segredos", de 1997, já era uma espécie de "best of" dos inéditos existentes de um certo tipo. Quanto a versões alternativas às canções existentes, há claramente muito mais. "Amália gravou entre 450 e 500 canções e praticamente todas elas estão editadas. Estou ainda a trabalhar em diversas listagens de discografias para apurar em definitivo o que existe", disse à Agência Lusa. "Não há prazos para a investigação que estou a fazer, a qual é bastante complexa. Vou levar o tempo que for necessário. Nem sequer me atrevo a fazer uma previsão. Só na Valentim de Carvalho há cerca de 80 DAT com gravações de Amália", concluiu.

O último disco de Amália Rodrigues publicado em vida foi "The Art Of Amália Rodrigues", editado mundialmente no ano passado pela Hemisphere, etiqueta de "world music" da EMI. O disco contém os maiores êxitos de Amália, como "Nem As Paredes Confesso" (1962), "Maldição" (1967), "Fado Português" (1965), "Ai Mouraria" (1962), "Vou Dar De Beber A Dor" (1968), "Barco Negro" (1954), "Gaivota" (1969), "Povo Que Lavas No Rio" (1962), "Estranha Forma De Vida" (1962), "Há Festa Na Mouraria" (1967), "Uma Casa Portuguesa" (1952), "Lisboa Antiga" (1952), "Coimbra" (1952), "Maria Lisboa" (1970), "Havemos De Ir A Viana" (1969), "Primavera" (1970), "Com Que Voz" (1970) e "Foi Deus" (1952).

Desalojados e Refugiados...

Uma situação que preocupa o Mayor Mel Lastman

O presidente da Câmara de Toronto, Mel Lastman, escreveu, no passado dia 8 de Outubro, ao Premier do Ontário Mike Harris, confessando a sua preocupação devido ao aumento dos desalojados na cidade. Na carta, Lastman informa Harris do facto de Toronto ter esgotado a sua capacidade de resposta para a situação, sem se saber onde encontrar mais camas. No ano passado, continua o Mayor, fizeram uso das instalações de abrigo, 27.000 pessoas, das quais, cerca de 5.000 eram crianças sem lugar para viver. Este ano estes números e os custos são muito maiores. Neste momento, debatemo-nos com grandes dificuldades para encontrar abrigos destinados a homens, mulheres e crianças e o inverno ainda nem chegou. Lastman avisa o Premier Harris de que as vidas destas pessoas estão em perigo e que muitas delas morrerão nas ruas de Toronto se não lhes arranjarmos uma cama. No ano passado, o custo do apoio aos desalojados foi de $70 milhões de Dólares que se dividiram em 80 – 20, entre o governo do Ontário e da cidade. Este ano prevê-se que o custo vai chegar aos $95 milhões de Dólares. Esta divisão de 80 – 20 não é fiel, visto que os cálculos do governo da província apontam para um custo de $34.50 por noite, sabendo nós que o abrigo para um desalojado custa muito mais que isso. O Mayor de Toronto, chama ainda a atenção do Premier para o caso do abrigo para mulheres, onde 80% sofrem de problemas mentais, que custa $139 Dólares por noite, sendo $104.50 pagos pelo contribuinte. Na fase final da sua carta ao Premier Harris, Mel Lastman agradece os esforços do governo da província quanto à resolução da situação, mas adianta que a fórmula de custeamento das despesas dos abrigos está ultrapassada e que Toronto deverá receber mais $7 milhões de Dólares. Aponta, ainda, o problema, a chegada constante a Toronto de refugiados e a inacção federal para custeamento das casas para os abrigar. A terminar, Lastman refere que Toronto não pode lidar com a crise dos desalojados sozinha e que se está a fazer tudo o que se pode, mas que a cidade está sem tempo e sem dinheiro. Numa outra carta, dirigida à Ministra de Cidadania e Imigração, dois dias antes, Elinor Caplan, o Mayor Lastman fala da incapacidade de Toronto em lidar com o fluxo de refugiados que a está a atingir, dizendo que a cidade não pode lidar com os números, não pode lidar com os custos e não pode lidar com o silêncio emanado pelo governo. Lastman relembra a Ministra sobre a carta que lhe enviou em 18 de Agosto alertando para a crise económica e social que esta cidade enfrenta por causa dos refugiados e à qual não obteve resposta. Adianta que, desde então, a situação piorou e que a cidade está agora a dar abrigo a 450 pessoas com pedidos de refugiado em processo, o que custa a Toronto $30 milhões de Dólares por ano, ao contribuinte, sendo, esta situação, uma responsabilidade federal. O sistema de abrigo está neste momento, para além da sua capacidade. Toronto tem 2.3 milhões de pessoas e gosta de partilhar a sua prosperidade e qualidade de vida, mas não o pode fazer sozinha. O Mayor adianta que a cidade não pode aceitar mais refugiados sem alguma compensação por parte do governo e que está cansado de desculpas e de ouvir o governo federal dizer que este caso é da responsabilidade do governo provincial. Finaliza dizendo a Caplan que, sendo ela uma residente da cidade de Toronto, deve dar-se conta destes factos ao passar pelas ruas da maior cidade do Canadá.



Está seguro do seu Seguro?

Por: Daniel Fernandes

Perca do salário principal na família...

Poder receber um ordenado e prover a sua família de todas as necessidades, são de facto os papéis mais importantes que poderá ter na vida.
A maioria das pessoas asseguram as suas casas, os seus carros e os seus bens pessoais, mas não tiram o tempo para pensarem acerca de segurarem o que realmente é a origem da aquisição de todos os seus bens ou seja, a capacidade que têm de podere trabalhar para ganhar dinheiro.

Isso é onde um seguro de vida irá se talhar; Um produto financeiro que por vezes tem o seu nome mal representado. Pois não é a sua vida que você estaria a assegurar, mas sim os seus ganhos e lucros futuros. Pois de facto faz sentido segurar as coisas que mais tem valor e o futuro da sua família é uma delas...

Quando um chefe de família morre, o sofrimento é tanto que sem tal protecção, os dependentes dessa família, irão também sofrer uma perca financeira.
Deveria ter a certeza que terá dinheiro suficiente para pagar as despesas que ocorrem da morte, tais como:

Obrigações pessoais.
Despesas finais;
Impostos (em particular, protegendo impostos obrigatórios em bens, pessoais e em negócios);
Um pé de meia para emergências e despesas imprevisíveis.
Um plano de educação para os filhos; e ainda,
Um plano que substitua o seu poder de ganhos e lucros futuros.

A semelhança de que os seus futuros ganhos poderão ser drasticamente reduzidos e até mesmo perdidos no caso de uma invalidez quer por acidente, quer por doença, não só iria a família ter de se preocupar com as despesas acìma mencionadas, como também teriam o encargo e o custo de olharem por si.
Um seguro de acidentes e doenças e obviamente a resposta , para tais eventos.

As vantagens de um seguro são de facto, poderem ser talhadas para responderem às necessidades específicas de cada pessoa, ao mesmo tempo, seguros de vida fornecem quantias de dinheiro livres de impostos para os herdeiros, quantias essas que são protegidas dos credores, minimizando assim impostos, sisas e custos da administração dos bens da herança, assegurando assim o crescimento e a conservação do património da família...
Portanto quanto mais cedo rever os seus planos, mais cedo terá a protecção certa para a sua família...

Quer ganhar o máximo pagando o mínimo ?

Então contacte "O MILÉNIO" e anuncie os seus produtos de compra e venda, na página dos CLASSIFICADOS.
Fale com o nosso departamento de publicidade.

(416) 538 - 0940

Nas Tunas

Por: Eduardo Saraiva

Não há nada mais bonito que uma Tuna que o seja muito. E que o seja muito irreverente, e que contrarie muito todas as coisas estabelecidas, mesmo que as canções tenham aquela letra que nos faz lembrar alguém e por isso, nos faça sentir um repentino desejo de as trautear no gozo.
Nenhum estudante, antes ou depois de um duche, antes ou depois de uma farra, antes ou depois da "primeira noite", antes ou depois de todo um conjunto de bebidas de diversas cores e enfeites, se distrai o suficiente para não rabiscar no currículo das memórias um ou outro momento com as Tunas, momento em que nos coroamos reis, assim sem mais nem menos, mesmo que apenas sentados ao lado do grupo.
Tudo isto é e quando o é muito entra-se no caminho da emoção. Mesmo desde os tempos em que as minhas certezas acerca de qualquer coisa eram vagas, pedidas e desfocadas, sempre achei que Portugal devia exportar as Tunas, que em vez de nos fecharmos às escuras, de nos enroscarmos a um canto, deslizar as costas contra a parede, deveríamos erguer os braços com ar triunfante e cantarmos ao mundo os nossos símbolos culturais, a nossa lucidez cultural e até a nossa inconsciência saudavelmente atrevida, capaz de transmitir algo diferente, em forma de brincadeira...séria. Para isso estava disposto a esperar nem que fosse um século.
Felizmente não foi preciso. Um grupo de bonitas raparigas e bonitos rapazes portugueses universitários em Toronto fundaram a Luso Can Tuna. O que isto quer dizer, não sei. Nem importa. Certo é que essas meninas e esses meninos olham vaidosamente para os pais que os vêm tocar e cantar com a alegria tal como muitos deles se lembram de Coimbra e do Porto e de Lisboa dos seus tempos. Passam canadianos e canadianas, passam italianas e italianos, passam chinesas e chineses, passam cidadãs e cidadãos das mais diversas nacionalidades e passam os olhos fascinados pelos dedos competentes e pelas teclas instrumentais cheias de notas felizes que os surpreendem e os fazem interrogar-se, "se aquilo é mesmo só por prazer" e se o é... "Portugal é fantástico".
Sorrisos abertos e frescos dão a resposta e fazem essas mesmas pessoas pensar que afinal até têm mais tempo do que pensavam e param. A olhar. A ouvir. A partilhar. A aplaudir em todas as formas e cores. E Portugal de vazio e ignorado, ou perdido em melodias conhecidas dos bailes românticos, passa aceleradamente a um país dos tais que enchem o corpo, os olhos negros ou claros, passa a um país de vitalidade aos molhos, vaidoso, agitado e seguro. É assim, de mansinho, agitando-nos muito de mansinho, mas rindo-nos e cantando felizes connosco e com os outros que começamos a abrir a boca para o mundo, integrando-nos nele sem jogar ao silêncio com ar de vergonha.
A Luso Can Tuna argumenta bem estes princípios e já não tem mãos nem vozes para atender às solicitações no Canadá. Eu acho que lhes deveríamos dar uma janela azul para olharem coisas mais amplas, para poderem passear os seus sonhos noutras comunidades, envolvê-las e motivá-las a seguir o mesmo caminho. Visto deste lado, penso que ficava bem. Visto deste lado, sem medo de corar, penso que ficava muito bem à Secretaria de Estado da Cultura, da Juventude e das Comunidades Portuguesas começarem a construir, a partir daqui, uma nova casa portuguesa, com muitas salas, com muita luz e com muitas, muitas janelonas, não para reflectir pensamentos vagos e resignados, mas precisamente para rasgar com o "ai de mim" fixando-nos nos sinais e nos espaços ragados onde acontecem coisas boas.
Onde? Nas tunas.

PORQUE O IMPREVISTO NÃO TEM HORA MARCADA!

DANIEL FERNANDES

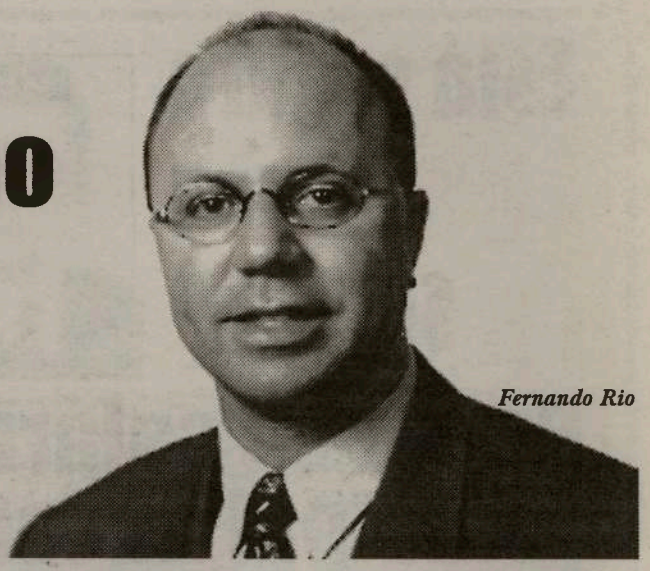
Tome as decisões certas sobre o seu futuro.
Consulte **Daniel Fernandes**
e informe-se sobre planos especiais como:

Seguros de vida, acidentes, doenças
Seguros de hipoteca
Planos de reforma (RRSP)
Preservação de heranças (24 HORAS)

TEL: (416) 823-0665

3300 Bloor St., W., Ste. 1002, West Tower, Etobicoke

Fernando Rio no Conselho de Administração da Exhibition Place


Fernando Rio

Oriundo do Minho, mais precisamente de Viana do Castelo, Fernando Rio é mais um luso-canadiano de sucesso e a marcar presença na sociedade canadiana. Fernando Rio é já uma individualidade bastante conhecida da comunidade devido ao trabalho que desempenhou na Associação Cultural do Minho como director em 1987-1988. A sua dedicação e contribuição para o desenvolvimento da comunidade expandiu-se a outras associações, nomeadamente à Aliança do Clubes e Associações do Ontário, tendo aí desempenhado o cargo de Vice-Presidente. Profissionalmente, Fernando Rio é vice-presidente da seguradora Humberview Insurance Brokers Ltd., a qual tem vindo a expandir, graças ao seu esforço e dedicação para com a mesma. Recentemente, Fernando Rio foi nomeado para o Conselho de Administração da Exhibition Place. O Milénio conversou com Fernando Rio sobre esta última nomeação que muito orgulha toda a comunidade portuguesa.

Milénio - Como se sente perante esta nomeação?

Fernando Rio - (Entre sorrisos) Muito feliz e com muito orgulho por ser, acima de tudo, um português a marcar presença na cidade de Toronto. Tenho a dizer que foi pela minha profissão e pelo meu contributo comunitário que fui escolhido para este cargo. Quero dizer, o facto de ser português activo na minha comunidade, ao mesmo tempo que dedico a minha profissão especialmente à comunidade portuguesa, foram os factores que contribuiram para esta nomeação de director do Conselho de Administração da Exhibition Place. A nossa comunidade é uma das mais numerosas desta cidade, mas quase não passa de números; quando chega a termos representação perante a sociedade canadiana e perante a vida desta cidade, quase não temos representação. Compreendo que os nossos pais quando chegaram cá, importaram-se em conseguir um melhor futuro para os filhos, principalmente monetariamente. Por tudo isso, têm o meu valor. Agora, acho que os luso-descendentes tem a obrigação de lutar para ir mais longe, uma vez que os pais já lhes prepararam o caminho. Por isso é que digo que esta nomeação foi mais uma vitória para a comunidade, do que propriamente para mim.

M - Explique-nos um pouco a função deste Conselho de Administração da Exhibition Place.

FR - Este Conselho administra tudo o que se passa dentro da Exhibition durante todo o ano. É responsável pela situação financeira de toda a Exhibition, assim como a administração de todos os pavilhões e prédios lá existentes. Ora, a feira anual da Ex, a chamada CNE, é simplesmente um pequeno ramo que a Exhibition administra. Os restantes eventos também são aprovados neste conselho, tais como a Molson Indy, as diferentes exposições e picnics, entre muitos outros.

M - Quantos membros constituem este Conselho?

FR - São onze elementos. O presidente é o Joe Pantalone, seguindo-se quatro vereadores municipais, entre eles o Mário Silva, mais três membros apontados pela Exhibition e quatro elementos do público, um dos quais sou eu. Este conselho administrará a Exhibition até às próximas eleições municipais em Novembro de 2000.

M - Onde e como se informou sobre esta posição?

FR - Quem me informou, e que foi a pessoa-chave na minha nomeação, foi o vereador Mário Silva que me motivou e encorajou a concorrer para esta posição. A cidade dá um prazo para submeter as inscrições e para tal foram feitas duas reuniões de esclarecimento. Há, então, uma comissão que revê as inscrições e os currículos de cada candidato e faz uma selecção de quinze. É claro que foram submetidas cerca de cinco centenas de inscrições. Estas quinze pessoas foram chamadas para uma entrevista que foi feita por seis membros do comité. A entrevista consistiu de quatro perguntas: Porque concorri, as minhas qualificações, qual era o maior desafio que via nesta posição e qual era a função do Conselho de Administração. Dos quatro que fomos escolhidos, eu fui o único com votação unânime.

M - Que planos tem para este novo cargo?

FR - Eu gostava de ver mais grupos étnicos a fazer mais pela Exhibition do que têm feito até agora. Este local tem bonitas instalações que durante o ano estão praticamente fechadas. O Conselho deverá considerar qualquer proposta, quer seja do sector público, quer seja do sector privado, desde que esta venha enaltecer o valor histórico e cultural da Exhibition. Por exemplo, o Medieval Times é uma companhia privada que tem vindo a dar muito prestígio à Exhibition. Posto isto, tenho a dizer que vou lutar pela nossa comunidade.

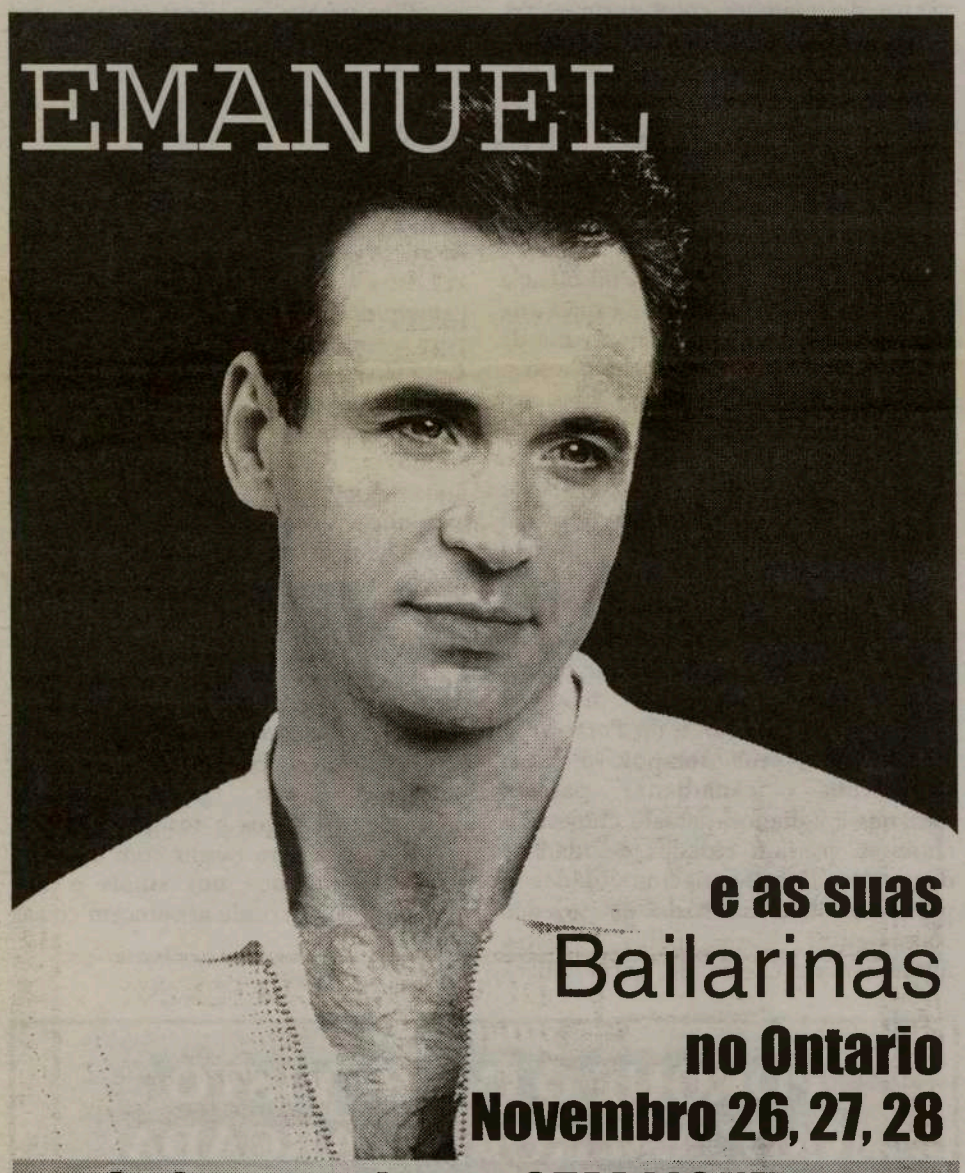
Não vai ser tarefa fácil, mas vou tentar levar para a Exhibition as celebrações da Semana de Portugal.

A ACAPO já o tentou por várias vezes, mas nunca conseguiu. Eu tenho que descobrir uma maneira, pois estarei a revelar a minha cultura e a minha comunidade à cidade de Toronto. A Exhibition tem um orçamento anual de 36 milhões de dólares - é uma das únicas instalações controladas pelo governo que dá lucro.

M - Queremos mais uma vez congratulá-lo pela nova posição, agradecer esta entrevista e dar-lhe a oportunidade de deixar a sua mensagem.

FR - Eu é que agradeço. Antes, porém, quero agradecer ao Mário Silva, não só por me ter informado, mas por ter colaborado para a minha nomeação. Obrigado, também, ao Joe Pantolone, amigo de longa data. Espero que a comunidade se involva cada vez mais neste tipo de organizações canadianas e que possamos levar o nome da comunidade portuguesa cada vez mais alto.

Entrevista de Ana Frenandes



e ainda o conjunto STARLIGHT

Sexta-feira, dia 26, em Scarborough (Igreja Nª Sª do Rosário) às 8:00 pm

Sábado, dia 27, em London (Clube Português de London) às 8:30 pm

Domingo, dia 28, em Mississauga (Oasis Convention Centre) Almoço: 1:00 pm. Emanuel no Festival da Canção CIRV - 99

Informações: (416) 537-1088

Lusologias

O bom, o mau e... o vilão

segundo José Soares

www@lusologias.ca

O bom da fita, foi o nascimento - a esperança - do bébé número seis mil milhões (ou seis biliões) no planeta. Nasceu num país ao centro da velha Europa e vem lembrar-nos que a paz é mais dignificadora, quando duradoura. Saravejo, a bela destruída, vai voltar a ser como dantes, porque esta criança trouxe a todos e a todas, a esperança num futuro bom.

Daqui a sessenta e poucos dias, outro milénio vai nascer também e com ele se renovam muitas esperanças para a humanidade.

O bom foi o Partido Socialista ter ganho as eleições em Portugal. Não porque os outros não prestem - mas porque o país não fará nenhuma curva de 90 ou 180 graus, o que por ora não interessa.

O bom foi Portugal ter ganho a promoção do EURO 2004. Outro surto de desenvolvimento e um retorno de Portugal aos grandes do mundo. A EXPO e agora o EURO colocaram o rectângulo novamente no mapa que merece.

O mau, foi um homicídio (mais um) entre marido e mulher. O alcóol e a violência conjugal.

A comunidade de expressão portuguesa é das que mais bebe. Por isso as companhias de cerveja gastam milhões em publicidade étnica, por saberem que a sua clientela é bastante forte nesse campo.

Desavenças, brigas, pancada, violência permanente, este é o espelho péssimo numa comunidade que tem, por outro lado, inúmeras qualidades. É preciso continuar a educar o povo a deixar de beber em excesso.

O mau foi também a morte física de AMÁLIA. A nossa deusa disse, por fim, adeus à vida que ela tanto amou. "Tive amores, paixões, homens que amei... meu Deus! A quem eu amei, sempre me entreguei. De alma e coração. Era assim que me vinha a inspiração...".

Bravo Dona Amália! prometo-te que continuarei a cantar alguns dos teus fados. Não com a tua dourada voz, mas com a minha - à minha maneira e pensando em ti.

O vilão... quase que não encontro!! Eureka!!! Encontrei!! A candidatura de António de Sousa a vereador em Hull, Quebéc.

Nem Toronto, nem Montreal e muito menos o resto do Canadá conhece esta figura típica de Hull e um pouco de Ottawa. Gosta que lhe chamem Tony Sousa. Diz ser o seu nome político (?). Por aqui já imaginam...

Foi novidade em 1991, eleito pela primeira vez no bairro Montcalm, parte do centre ville da cidade antiga, onde os de expressão portuguesa mais assentaram arraial qundo chegaram na década de 50.

O nosso Tony lá ganhou - a Democracia também tem os seus abôrtos - e foi um vê-se-te-avias. Ele mandava mais do que o mayor, mandava na polícia, era o maior político do Canadá e amigo íntimo do então primeiro-ministro Brien Mulroney, do governador-geral e quase que se negou a dormir na mesma cama com a rainha da Inglaterra.

Seguindo o velho ditado: "Homem pequenino, ou dança ou é bailarino", o Tony não ouvia ninguém e mandava os seus discursos, mais vazios do que uma celha velha, empolgados e inspirados nos pequenos galos da Madeira... perdeu quando terminou o primeiro mandato de quatro anos. Não soube - porque nunca se preparou - segurar as rédeas com a modéstia de quem é pago pelo povo e deve servi-lo, já que escolheu esse caminho.

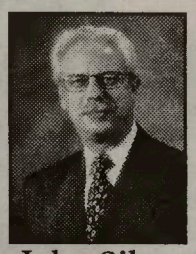
Oxalá desta vez, que de novo se apresenta, a vida lhe tenha ensinado. Até porque isto de viver... é uma permanente escola!!!

"★★★★★"

Centro de Informação

Imobiliário & Real Estate Inc.

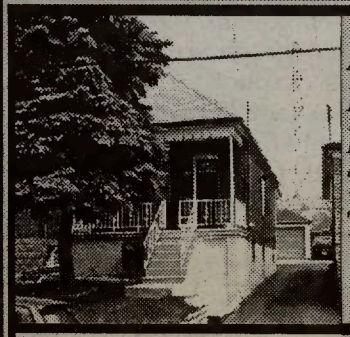
CEL: (416) 567-3775



John Silva
Corretor

Rui (Roy) da Silva
Representante de Vendas

Kathleen Henriques
Representante de Vendas



A NORTE DA ROGERS
PREÇO- $ 209.900.00
HIPOTECA- $ 1.531.00
TAXES- $ 138.57
TOTAL- $1.669.57

ST.CLAIR & CALEDONIA
PREÇO- $ 229.000.00
HIPOTECA- $ 1.670.24
TAXAS- $ 147.00
TOTAL- $1.817.24

DUFFERIN & ROGERS
PREÇO- $ 173.900.00
HIPOTECA- $ 1.268.36
TAXAS- $ 137.52
TOTAL- $ 1.405.88

DUNDAS & DUFFERIN
HIPOTECA @ 6%
Prédio Comercial com loja e 2 apartamentos, numa boa área comercial.
Rendimento Mensal de $2.566.00.GRANDE OPORTUNIDADE.

Resultados positivos como estes só no Centro de Informação.

(416) 536-4194 / 1-800-876-3102
1603 Dundas St., W., Toronto

Lisboa em fábula visionária

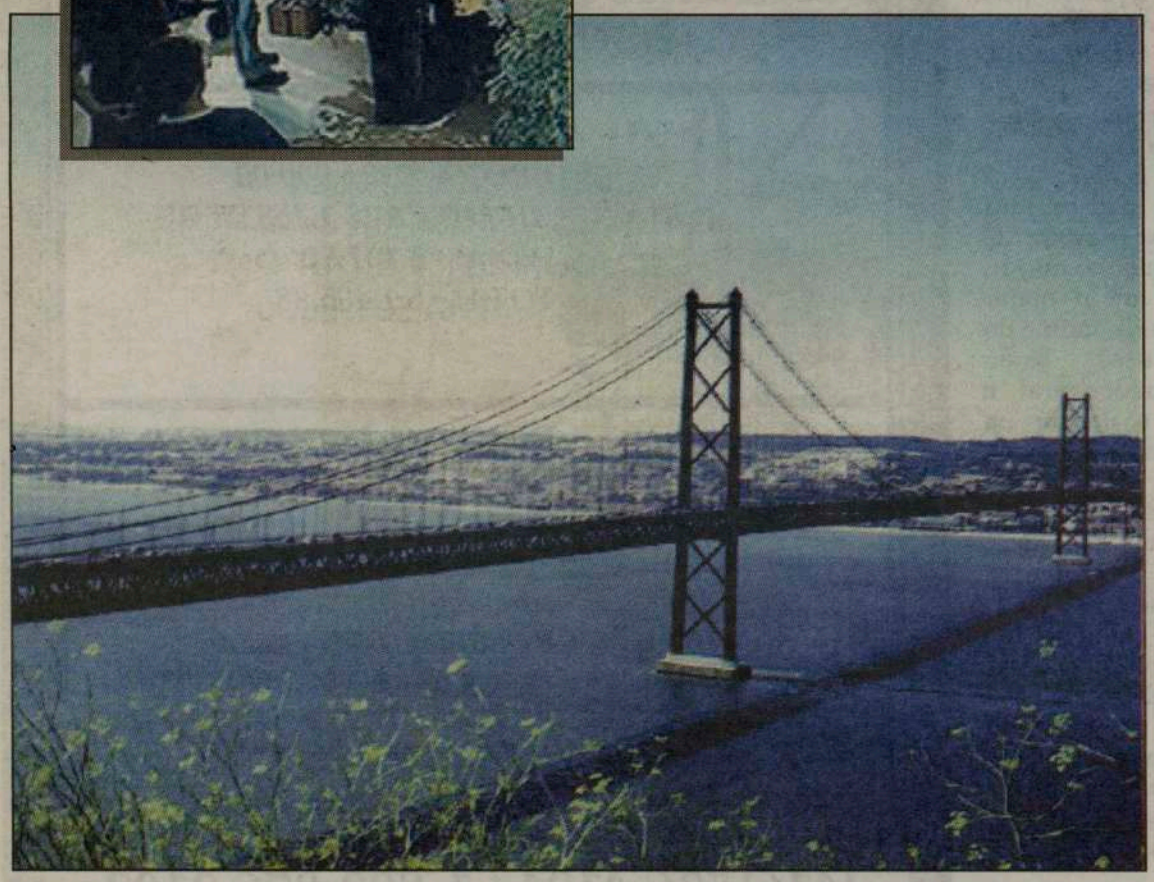
O filme onde Disney encontra Renoir e Fellini, apresentado pelo realizador que também é produtor

Paulo Rocha apresenta A Raiz do Coração como: "Uma fábula sobre Lisboa. Não é um quadro realista, mas um conto de proveito e exemplo, que me permite tomar mais liberdades." E o realizador adianta: "Em parte, é uma sátira política, mas diferente de O Desejado, visionária, passada no futuro próximo sob o signo da maldição "de 2000 não passarás"; em parte, um filme musical (música de José Mário Branco), combinado com desenhos animados. Tem personagens de corvos (os de Lisboa, chegados na barca de São Vicente, diz a tradição), uns de carne e osso, outros de animação".

Resumindo, Walt Disney encontra-se, n'A Raiz do Coração, com Elena e os Homens, comédia de Renoir, mestre de Rocha, que no início da carreira foi seu assistente, em O Cabo de Guerra (1962). Explicação adicional: "Tento fazer o meu trabalho como sempre, sem imitar os modelos americanos do musical. O filme investe em muitas direcções e foi dada muita força a cada uma, ainda não sei qual vou privilegiar. Decido na montagem."

Essa avançava no passado fim-de-semana. Feita pelo realizador. E produtor: criou a Suma Filmes para O Rio do Ouro, produziu o videofilme de um jovem e os resultados satisfazem-no. Para o filme actual, tem 130 mil contos do ICAM, capitais de França, Espanha, Brasil, televisões (RTP desde logo) e Fundo Eurimages. Rocha produtor diz conseguir o que quer com o dinheiro disponível: coisas, locais, técnicos e actores, qualidade de acabamentos. "Se calhar, se fosse um produtor mais inteligente, ganhava muito dinheiro", admite. "Muitos produtores e realizadores pretendem ganhar muito num filme só. Eu não ganhei, mas também ainda não perdi um tostão", declara.

Quanto ao Rio do Ouro, conta que, no estrangeiro, além de o director de fotografia Elso Roque receber uma série de inscrições de candidatos a estagiários, motiva grande espanto "uma tal qualidade de acabamento global com tão pouco dinheiro". Paulo Rocha privilegia é isso e "a família de actores e de técnicos", que transita de um filme ao outro: "Aí cerca de dois terços." Além dos actores que foi buscar mais atrás, de Luís Miguel Cintra (vem de A Pousada das Chagas/1969, A Ilha dos Amores, O Desejado/1987), quase tão "familiar" como Isabel Ruth, a Miguel Guilherme (o Almada Negreiros de Máscara de Aço contra Abismo Azul/1982).



MONDETTA TELECOMMUNICATIONS INC.
47¢ por minuto para Portugal. Continente, Açores e Madeira
1-877-209-7355

CIRV-FM e HAPPY TRAVELLERS apresentam

WINTERFEST-2000

EM PUNTA CANA

DE 17 A 31 DE JANEIRO

HOT! HOT! HOT!

Sunquest ALBATours

HOTEL OCCIDENTAL FLAMENCO BÁVARO

TEMPERATURAS ESCALDANTES

TALENTO ARTÍSTICO:
JORGE FERREIRA, DUO SANTOS, RILHAS.

PACOTE EXCLUSIVO
UMA SEMANA $1048.00 + $96.00 TAXAS
DUAS SEMANAS $1588.00 + $96.00 TAXAS
PARTIDAS DE TORONTO A 17 E 24 DE JANEIRO

PARA RESERVAS CONTACTE
HAPPY TRAVELLERS
GALLERIA SHOPPING CENTRE
NA DUFFERIN E DUPONT
TEL. (416) 531-5000

SOL- PRAIA-CONCURSOS! MUITOS PRÉMIOS! O MELHOR ENTRETENIMENTO!

SINTONIZE 88.9 CIRV FM FESTIVAL PORTUGUÊS DIARIAMENTE, 12:00 -21:00

WINTERFEST DE 2000 TEM O PATROCINIO DE:

"★★★★★"
Centro de Informação
Imobiliário & Real Estate Inc.
1603 Dundas St., W., Toronto
(416) 536-4194 1-800-876-3102

Victor's Café Nova Coffee
VICTOR'S ESPRESSO COFFEE MACHINES INC.
Tel(416) 539-0630 / Fax (416) 539-0630
1090 College St. Toronto, Ontario M6H-1B3

CASA ORQUIDEA
(416) 603-4293 763 Dundas St. West, Toronto Ontario M6J-1T9
(905) 615-1402
325 Central Parkway W., Mississauga, Ontario. L5B-3X9
YOUR FAMILY CLOTHING STORE

Notícias do Ontário

Canadiano galardoado com Nobel de Economia

Robert A. Mundell, da Universidade de Columbia, em Nova Iorque, foi premiado com o Prémio Nobel de Economia, pelo trabalho de análise feito sobre taxas de câmbio e como estas afectam as políticas monetárias. Oriundo de Kingston, Ontário, o economista estabeleceu a base da teoria que domina as considerações das políticas monetárias e ficais nas economias abertas, informou a Real Academia de Ciência Sueca. Mais ainda, a academia informou que "o trabalho de Mundell baseado nas dinâmicas monetárias e nas áreas de câmbios, inspirou gerações de investigadores. As suas contribuições continuam a destacar-se e a constituir o núcleo do ensino sobre economia internacional". O trabalho mais importante que mundell desenvolveu foi na década de 60. Nessa altura trabalhava no departamento de pesquisa internacional da Fudação Monetária Internacional. Foi nessa época que Mundell decidiu dedicar-se à pesquisa de problemas no sistema.

As considerações de Mundell, já há algumas décadas, continuam a ter uma enorme importância na economia de hoje. Devido ao aumento da mobilidade capital na economia mundial, os regimes com trocas fixas temporariamente tornaram-se mais frágeis, alguns dos quais estando agora a ser questionados, segundo informou a academia. Para além destas considerações, adicionaram que a análise de Mundell tem implicações importantes para a moeda única europeia lançada pelos onze países membros da comunidade europeia.

Mundell tem 66 anos e obteve a sua licenciatura na Universidade da British Columbia, em 1953 e o doutoramento no Instituto de Tecnologia de Massachussetts, em 1956. Já lecionou em Stanford, na Universidade Johns Hopkins, em Bologna Center, McGill e na Universidade de Waterloo.

Restos de um crânio encontrado já foram identificados

No fim de semana passado, um casal que passeava num parque junto ao rio Don, encontrou numa ravina os restos de crânio em decomposição. As autoridades foram avisadas e logo iniciaram uma série de investigações e estudos que levassem à identificação dos restos mortais.

No mesmo local, conseguiram encontrar mais alguns fragmentos de ossos. Dias depois, chegaram à conclusão que estes pertenciam a Sharmini Anandavel, 15 anos, desaparecida desde Junho passado.

Os dectetives que investigavam o desaparecimento misterioso de Sharmini, disseram que mantiveram sempre a esperança de a encontrar com vida.

O final da investigação concluiu que informação dentária de Sharmini correspondia aos restos mortais. A prioridade da polícia, agora, é de descobrir a causa da morte, uma vez que o adiantado estado de decomposição dos restos mortais dificultam a tarefa.

Sharmini tinha desaparecido a meados de Junho, num dia em que tinha saído de casa à procura de um novo trabalho. Os pais tinham intenção de conduzir a filha ao trabalho, mas não poderam devido a um caso de emergência na família. Desde esse momento, só foi vista por uma pessoa junto ao centro comercial Fairview. A família foi informada da sua morte no início desta semana. Os pais não conseguem compreender o porquê da sua morte e estão, agora, a tratar do funeral da sua filha desaparecida e morta misteriosamente.

Discurso do Trono focou a saúde, a juventude, o ambiente e a família

A segunda sessão do trigésimo sexto parlamento foi aberta com a leitura pela governadora geral do Canadá, Adrienne Clarkson, do discurso do trono do partido liberal. Neste discurso, os liberais, liderados pelo primeiro ministro, Jean Chretien, expressaram o desejo de ajudar a juventude, de proteger o sistema de saúde e do ambiente, assim como de construir uma economia dinâmica e comunidades mais fortes. Uma das frases do discurso foi "construir e melhorar a qualidade de vida de todos os Canadianos - para jovens, para os nossos vizinhos e para nós próprios". A reacção política ao discurso foi, ao início, negativa com o líderes da oposição a descrever o discurso como um plano de oportunidades irrealizáveis. Para além destas revelações, o discurso do trono, como tradicionalmente acontece, ofereceu generalidades quanto às prioridades do governo que levaram às eleições federais a realizar em dois anos. O discurso mencionou, brevemente, um programa de infra-estruturas federais, uma estratégia para combater os sem-abrigo, acesso universal à internet, mais cursos de preparação para adultos, aumentar o apoio à paternidade e/ou maternidade, assim como redução de impostos. Resta saber quando e como vão ser implementadas estas novas promessas contidas no discurso do trono. Para a oposição, este discuros é, apenas, mais uma tentativa do governo liberal em tentar ganhar votos para as próximas eleições.

CLUBE ACADÉMICO DE VISEU OF TORONTO
925-A Weston Road, Toronto, Ontario M6N 3R4 Canada
Tel.: (416) 604-1125 • Fax: (416) 604-7399

Assunto:
Resposta ao artigo (Entrevista),sobre Semana Cultural Beirã ou Beiraltina,na página 12,da edição número 45 em 23 de Setembro de 1999.

Depois de uma profunda apreciação ao artigo planejado,para fins de prejudicar a Colectividade (Clube Académico de Viseu of Toronto), a Direção activa,entende por bem e em modos cívicos,dar resposta para clarear,qualquer coisa muito mal esclarecida. Vendo que,esta prestigiosa Colectividade,goza de estima a nível geral comunitário,nós,por via simpática,podemos afirmar que,não vemos intuito nenhum, para que a imagem formada,venha trazer-nos responsabilidades negativas,uma vez que,a leitura do artigo enviado,não corresponde ao incêndio de fogo posto,nem a interpretação do conteúdo,pôde ser posta em positivo,visto faltar a instrução,para verificar e julgar direitamente. De forma alguma,o Elenco Directivo do C.A. V. of Toronto,poderia deixar por despercebido,o alarme falso dado por um "incendiário à solta"! Por isso,é esta a razão,que temos o prazer de estarmos aqui de pé firme e sem vergonha,dando a luz a cegos,esperando que um dia,a cultura do bóm sentido,faça um milagre à pessôa inculta e a mande para a escola. Indo suavemente,a Direção do C.A.V. of Toronto,vê a maneira formada pelo intrevistado,do artigo (Semana Beirã ou Beiraltina) não passa de uma vergonha,pois que,ao assunto,cabe bem o probérvio do povo,que diz:(A alegria do palhaço é ver o circo a arder !).

Mudando para a seriedade do bem fazer,entendemos prestar contas,a todos quantos vêm o rumo,com a direcção virada à intenção da palavra. A Direção do C.A.V. of Toronto vê,que dentro do artigo do intrevistado (Sr. B.)só sai o manifesto de uma pessôa de mau caracter e mau sócio,pois,por nunca,um bom sócio seria capaz,de pôr em cheque a intignidade da sua Colectividade,ou meter os seus Directores,em problemas escusos. Não é para admirar o procedimento deste (Sr. B.),visto já não ser a primeira vez,que actua contra o seu próprio clube,com atitudes pouco correctas,demostrando o empenho de destrução,motivado por sentimentos invejosos,(podendo atestar-se).

A Direção activa,julga por bem,que o (Sr. B.) se deixe destas clamúrias e se ponha de lado;deixe que a equipa voluntária,trabalhe,pois que o prol do clube,está em primeiro plano!(deixe-nos em paz);para a próxima voltará o seu tempo. Rogamos para que não nos dê números,elucidativos à cativação do não entender,pois que,os frequentadores,sabem bem do poder económico,feito e exposto. O actual Elenco Directivo do C.A.V. of Toronto, roga que por respeito,o (Sr. B)se deixe de ser **<<Laundry the dirty clothes>>.** Como seis vezes presidente!!! deste Clube,fica-lhe muito mal,atitudes como esta; o seu proceder,tanto o deita a si abaixo,como as pessoas,o podem medir a meio fuso,dentro de água "surrenta". Participamos,que dentro do ambiente desta Casa de Viseu,representativa da província da Beira Alta,este foi o primeiro caso,digno de apreciação;é de nos sentirmos envergonhados,com o proceder deste (Sr. B.)

Conclusão:

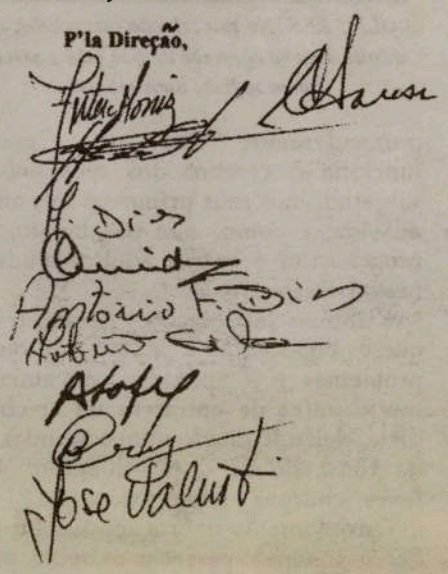
O sentido do título Beiraltina,corresponde a uma identificação correcta,à área que nós pertencemos e por nunca,esta Colectividade,pode negar a sua representação identificativa,visto que,o nome Viseu como capital,diz tudo. A Semana Cultural Beiraltina,não saiu com a ideia,de uma pessoa só;(isto se afirma). Semana Cultural Beiraltina,apareceu com a melhor das intenções,saindo a prestigiar,o nome (Beirã),pois que à justificação Beirã,se aumenta com muito orgulho,a identificação " altina", fazendo a fusão de Beiraltina,(Beira Alta).

Não é justificável,todo o enrredo de conflicto,a este respeito,pois que,o facto desta (Semana Cultural Beiraltina),é pura e simplesmente justa, visto que dentro desta Colectividade,desde o começo das semanas culturais,nunca se promoveram,factores das outras Beiras. Quando se realiza uma semana cultural,esta terá que ser típicamente regional e por enquanto,só temos produto Beiraltino;que nome lhe podemos dar?

Entenda-se,que a palavra Beirã,acolhe de facto as nossas três Beiras:Beira Alta,Beira Baixa e Beira Litoral,sem dúvida nenhuma justifica,plenamente de acordo,e todos nós,de bom senso sabemos,só que, não podemos ignorar,que o C.A.V. of Toronto(sem desrespeito às outras Beiras)representa oficialmente a província da Beira Alta(Terras de Viriato). Ninguém,num caso destes pode pensar,que este Clube,está a limitar as fronteiras da Beira Alta,pois está errado,quem pensar desta maneira,visto que,a nossa preocupação,é alargar o mais possível,o intuito da divulgação,dos nossos usos e costumes,fazendo com orgulho,todo o trabalho e preocupação de mantermos,a amizade de todos; é razão para dizermos:**esta Casa,é mais uma casa Portuguesa.**

A Direção do C.A.V. of Toronto,fica convicta de que,este assunto será um "termis" de factos imprevistos,pedindo desculpa,por este mal entendido. Justificamos orgulhosamente,a região a que pertencemos e sem deixar para traz dúvidas,que nós Beirões da Beira Alta,temos uma identidade muito genuína e real,pertencendo,a uma geração vindoura,do General Pastor dos Montes Hermínios. Quanto ao nosso sócio numero 90,senhor Alberto Benfeito da Costa,ele diz,que certas vozes não entram no céu! e mais diz: **"Perdoai-lhe Senhor,que não sabe o que diz".** Estas,foram as palavras deste Senhor,depois de contactado.

P'la Direção,



Esta carta foi recebida, com pedido de publicação, do Clube Académico de Viseu of Toronto

Bebés têm supercapacidades

A forma como a criança desenvolve o processo de aprendizagem evidencia uma mente superior à de qualquer computador

Toda a gente fica fascinada pela forma como os bebés devolvem o olhar, quando se fala com eles ou se lhes faz uma festa, mas o que poucas pessoas saberão é que estão a observar o que muitos cientistas começam a considerar como "a maior máquina de aprendizagem do universo". Por detrás daqueles lindos olhos, julgam os investigadores, está uma mente mais rápida e muito mais sofisticada que qualquer computador actual, segundo os autores de um livro publicado a semana passada nos Estados Unidos. E um outro estudo, divulgado no último número da revista Science, explica como a capacidade de visão dos bebés quintuplica nos seus primeiros seis meses de vida.

O livro "The Scientist in the Crib" ("O Cientista no Berço"), dos psicólogos Andrew Meltzoff e Patricia Kuhl, da Universidade de Washington, e de Alison Gopnik, da Universidade da Califórnia, em Berkeley, analisa a forma como os bebés aprendem a relacionar-se com o mundo que os rodeia e teoriza que o modo como adquirem conhecimentos tem uma insólita semelhança com o método utilizado pelos adultos nas suas investigações científicas.

Os autores procuram explicar, nomeadamente aos pais, como funciona o cérebro dos seus bebés, sobretudo nos seus primeiros três anos de vida, e como, sem o saberem, os progenitores e outros adultos ajudam nesse processo.

OLHARES. Na sua relação com o bebé, o adulto nem se apercebe de que está a servir como se fosse uma cobaia

"As últimas investigações demonstram que os bebés estão a pensar, a resolver problemas e a aprender activamente muito antes de entrarem na creche", disse Meltzoff, citado num comunicado da Universidade de Washington. "Os investigadores de psicologia do desenvolvimento debruçam-se sobre os berços tentando perceber os bebés, mas quando eles olham para cima estão também a tentar compreendê-los. Obviamente, quando os bebés conduzem as suas miniexperimentações psicológicas, nós, os adultos, somos por vezes usados como os seus ratinhos de laboratório."

O cérebro da criança, concluíram também os investigadores, é mais flexível que o do adulto e o que se aprende nessa altura influencia o que se aprende mais tarde.

"Os bebés e as crianças sabem e aprendem mais sobre o mundo que os rodeia do que alguma vez poderíamos imaginar. Quando nascem, sabem já muitas e surpreendentes coisas sobre objectos, pessoas e linguagem. Os bebés também resolvem, natural e facilmente, problemas novos que estão longe das capacidades dos mais poderosos computadores. Pensam, fazem previsões, procuram explicações e até fazem experiências", disse ainda aquele cientista. "O mesmo processo ocorre na ciência", afirmou ainda Meltzoff. "Como adultos, temos a capacidade de fazer ciência porque já fomos bebés. Temos esta curiosidade que, nas crianças, se chama brincar. Os cientistas só têm brinquedos maiores e mais caros. Não é que as crianças sejam pequenos cientistas, o que acontece é que os cientistas são crianças grandes", acrescentou.

O estudo sobre o desenvolvimento visual dos bebés demonstrou, por seu turno, que os seus cérebros são tão flexíveis que apenas uma hora de estímulo visual pode acelerar todo esse processo.

Os recém-nascidos têm uma visão muito fraca, mas a sua capacidade aumenta rapidamente, e o que cientistas canadianos procuraram saber foi se essa capacidade estava já "implantada" no cérebro ou se, pelo contrário, se desenvolvia pela utilização dos olhos nos primeiros meses de vida.

Os investigadores da Universidade McMaster, da Universidade de Toronto e do hospital pediátrico desta cidade estudaram o comportamento de 28 bebés que tinham nascido com casos graves de cataratas.

As intervenções correctivas foram feitas entre uma semana e nove meses de vida. Logo após a cirúrgia, a visão desses bebés era semelhante à de um recém-nascido, muito fraca, mas, uma hora depois, essa capacidade tinha aumentado. Os seus cérebros estavam prontos para começar a aprender e, no mês seguinte, a visão continuou a melhorar mais rapidamente que o normal.

O Sol tem um décimo planeta?

Astrónomo britânico afirma ter descoberto mais um membro da "família" do sistema solar muito para além de Plutão

Um astrónomo britânico afirmou à BBC ter descoberto um novo planeta no nosso sistema solar, a cerca de mil vezes a distância de Plutão ao Sol, acrescentando que este objecto poderá ter algumas características muito invulgares.

O novo planeta, ainda sem nome, estaria a uma distância do Sol 30 mil vezes maior que a da Terra, mas, segundo John Murray, da Universidade Aberta da Grã-Bretanha, poderá não pertencer de direito à "família" de planetas do nosso sistema, sendo provável que tenha sido originado noutro ponto da galáxia e posteriormente "capturado" pelo campo gravitacional do Sol.

Outra afirmação polémica de Murray, que publicará os resultados do seu estudo na próxima semana no boletim mensal da Royal Astronomical Society, é que este planeta, demasiado longínquo para ser observável, é várias vezes maior que Júpiter e tem uma órbita oposta à dos restantes planetas do sistema. Foi esta constatação que levou o astrónomo a teorizar que o planeta não se formou nesta região do universo, juntamente com a Terra e os seus congéneres, mas sim em torno de outra estrela, da qual teria "escapado", segundo noticiou a BBC.

John Murray chegou a esta conclusão depois de anos de estudo das peculiares movimentações dos cometas de período longo. Esses objectos constituídos por rocha e gelo, provêm, segundo pensam os cientistas, de uma região exterior ao sistema solar, muito para além de Plutão, chamada nuvem de Oort.

Os cometas passam milhões de anos nessa região, até serem desviados para uma órbita que os leva até ao interior do sistema solar, onde podem ser detectados e observados pelos astrónomos. Ora, segundo a BBC, foi ao analisar as órbitas de 13 desses cometas que Murray detectou os indícios particulares de um único grande objecto, cuja força gravitacional fazia que os cometas se desviassem para as órbitas actualmente conhecidas.

"Embora tenha apenas analisado 13 cometas em pormenor, os efeitos são muito concludentes. Calculei que há apenas uma possibilidade em 1.700 que [as alterações das órbitas] se devam ao acaso", disse Murray à BBC News Online.

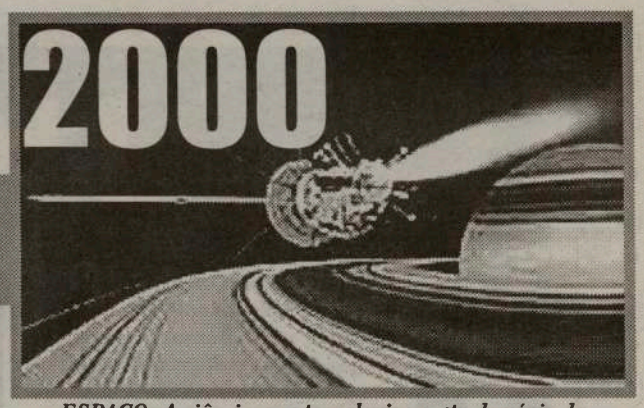
O astrónomo concluiu que, para exercer esse efeito gravitacional, o planeta teria de ter uma massa muito grande, maior que a do maior planeta do sistema solar, Júpiter, e calculou também que, estando tão longe do Sol, a sua órbita em torno da nossa estrela teria uma duração equivalente, ou seja, uma translação de seis milhões de anos. "Isso explicaria a razão por que nunca foi descoberto. O planeta é demasiado ténue visualmente e move-se muito lentamente", explicou Murray.

O astrónomo calcula que o planeta se situa em direcção da constelação Delphinus e não está sozinho nesta surpreendente afirmação. Com efeito, um colega, John Matese, da Universidade da Luisiana, nos Estados Unidos, desenvolveu um estudo semelhante e chegou a conclusões que, de alguma forma, são semelhantes às de Murray. Os resultados da pesquisa de Matese serão em breve publicados na revista Ícarus, dedicada a estudos sobre o sistema solar. Por outro lado, o trabalho de Murray será discutido numa conferência internacional que se realizará, em Itália, na próxima semana. Murray tem um longo

AUSÊNCIA. A esta montagem do sistema solar feita pela NASA talvez tenha de acrescentar-se o décimo planeta

currículo na investigação do sistema solar e diversos estudos publicados em revistas científicas, trabalhando actualmente, com outros colegas, num projecto de imagiologia do planeta Marte e dos seus satélites, para estudo do seu vulcanismo. Esta última área, aliás, é a que surge em evidência no seu currículo. Resta a questão do nome do novo planeta. Se os resultados da investigação de Murray forem aceites, terá o astrónomo a possibilidade de dar um nome ao planeta? "Provavelmente, não", disse o cientista à BBC. "Isso caberá a uma comissão internacional. Mas seria simpático dar algumas sugestões", acrescentou.

Portugal espacial em 2000



ESPAÇO. A ciência e as tecnologias neste domínio da actividade humana ficam mais ao alcance dos portugueses

Terminadas as negociações, faltam as formalidades, marcadas para 14 e 15 de Dezembro. Mariano Gago diz-se satisfeito

As negociações estão concluídas. Só faltam mesmo as formalidades, que estão marcadas para Dezembro. Depois disso, a partir de 1 de Janeiro do ano 2000, Portugal torna-se membro de pleno direito de uma das mais apetecidas organizações intergovernamentais da Europa, a Agência Espacial Europeia (ESA, na sigla inglesa).

Com a adesão à ESA abre-se um vasto e novo campo à participação dos cientistas, empresas e centros de pesquisa portugueses em projectos de investigação e desenvolvimento tecnológico espaciais, com tudo o que isso representa em termos de novas oportunidades de mercado, prestação de serviços especializados, aquisisição de conhecimentos e transferência de tecnologias.

Após a adesão portuguesa, só a Grécia e o Luxemburgo, de entre os Quinze da União Europeia, permanecerão fora da Europa espacial. Para Portugal, que em Julho de 1996 já tinha assinado com a organização um primeiro acordo de cooperação, permitindo a formação de especialistas em tecnologias espaciais e a participação de investigadores portugueses em alguns programas de pesquisa da ESA, a adesão plena representa o acesso às actividades mandatórias e a todos os programas opcionais da agência, bem como ao exercício do direito de voto, com a garantia de retorno industrial.

Em relação a este último ponto, aliás, os termos do acordo são muito positivos, como sublinha o ministro da Ciência e da Tecnologia, Mariano Gago.

Ao tornar-se membro da ESA, Portugal fica obrigado ao pagamento de uma quota anual, que corresponde a uma percentagem do orçamento global da organização, fixada com base em cálculos a partir do rendimento nacional médio dos últimos três anos com dados estatísticos disponíveis.

Feitas as contas, a percentagem fixada é de 1,31 (apenas ligeiramente inferior à da Finlândia, que contribui com 1,34 por cento), o que corresponde a um milhão e 420 mil contos.

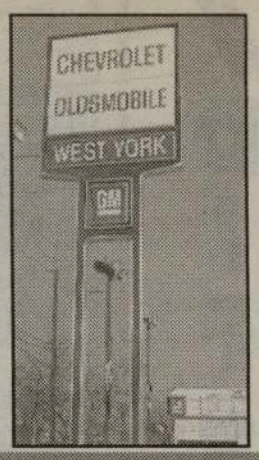
De acordo com as regras do jogo, para uma tal quotização o retorno industrial expectável, em fornecimento de produtos e serviços por parte das empresas e equipas científicas nacionais, deveria oscilar entre os 0,8 e 1 por cento, ou seja, entre os 820 mil e os 900 mil contos.

Para evitar uma possível situação de acumulação de déficite de retorno industrial por parte de Portugal durante os primeiros anos da adesão, o acordo prevê, num esquema até agora inédito no seio da organização, que durante os próximos seis anos três quartos da verba total paga anualmente pelo Estado português sejam afectados a aquisições de bens e serviços a empresas e instituições portuguesas, quer num processo de aquisição directa, quer em concurso limitado a instituições portuguesas. Uma particularidade cujo objectivo estratégico é criar condições para promover a competitividade das empresas e dos grupos de investigação nacionais, que após o período de seis anos terão de enfrentar a concorrência com as empresas e grupos fornecedores dos outros Estados-membros.

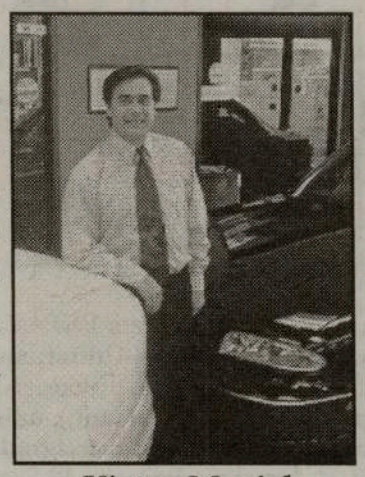
Quanto à "entrance fee", uma jóia que cada novo Estado-membro fica obrigado a pagar, a verba fixada para Portugal é de 800 mil contos, que deverá ser paga, nos termos do acordo, em cinco fatias anuais de 160 mil contos cada.

Mariano Gago confessa-se satisfeito com todo o processo negocial e com a formulação final do acordo, e prevê que vários grupos de investigação e empresas nos sectores eléctrico, electrónico, no da electromecânica, da informática e da metalomecânica estão em condições de responder ao desafio, ganhando em formação e transferência de tecnologia. Só faltam as formalidades, que estão marcadas para 14 e 15 de Dezembro.

A West York Chev-Olds faz agora os testes anti-poluição para o governo do Ontário.



Contacte Victor Maciel ou Marcos Vinicius, os seus representantes portugueses em West York Chev-Olds.



Victor Maciel

West York CHEV-OLDS continua os grandes saldos. Gigantesca selecção de carros, camiões e carrinhas de carga e passageiros, novos, de '99. Tudo tem que ser vendido para dar lugar aos novos modelos do ano 2000. Financiamento desde 1.9%.

Para quê pagar mais quando pode poupar ao comprar um automóvel, carrinha ou camião, novo ou usado, em West York CHEV-OLDS?

1785 St. Clair Ave., W., Toronto, Tel: (416) 656-1200

Website: www.toronto.com/westyork
E-mail: westyork@idirect.com

HORÓSCOPO

CARNEIRO 21/3 a 20/4

A sua atenção gira em torno de esforços cooperativos, parceria e casamento. Se for solteiro, talvez não continue assim por muito mais tempo. Se é casado, redescobrirá o seu parceiro do ponto de vista emocional e físico.

TOURO 21/4 a 20/5

O relatório sobre o seu estado de saúde será bom e isso merece uma comemoração. A sua popularidade está no auge - as pessoas vão procurá-lo para um desabafo. Um nativo de sagitário tem um papel notável esta semana.

GÉMEOS 21/5 a 20/6

Você está a expressar sensualidade e grande entusiasmo pela vida. As pessoas perguntam-lhe como consegue manter esse ritmo. Cuidado com os amigos, pode vir a ter surpresas inesperadas. Há um nativo de escorpião no cenário.

CARANGUEJO 21/6 a 21/7

Esteja preparado para mudanças e uma variedade de experiências. Você será solicitado para escrever um relatório. Aceite o desafio: fará melhor do que espera. Um nativo de Virgem marca presença.

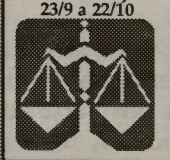
LEÃO 22/7 a 22/8

Um parente vai-lhe pedir ajuda para mudar de casa. É uma tarefa ingrata, mas trate de realizá-la a pensar numa regra de ouro: você também poderá vir a precisar de ajuda semelhante no futuro.

VIRGEM 23/8 a 22/9

Não aceite nenhuma primeira oferta: espere pela segunda ou terceira para fazer o melhor negócio. Nesse aspecto, defina os termos e estabeleça os limites. Um nativo de peixes sente-se atraído por si e confessa-o.

BALANÇA 23/9 a 22/10



Crie um espectáculo ou um programa de publicidade. Ponha esse projecto em acção. Com o astral em alta, você estará no lugar certo no momento exacto, quase sem esforço. Mostre o seu estilo, dance conforme o seu ritmo interior.

ESCORPIÃO 23/10 a 21/11

Você é dotado de um dom extraordinário para perscrutar o futuro. No entanto, vale a pena rever o passado; assim, evitará dificuldades. No cenário, nativos de Carneiro e Balança marcam presença.

SAGITÁRIO 22/11 a 21/12

Abandone uma incumbência desnecessária que estava a atrapalhar a sua vida. Mostre que tem imaginação e coragem - proceda à sua maneira. O seu desejo vai realizar-se por vias indirectas.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/1

Em questão de apostas, escolha os números 2 e 8. Você estará concentrado em como melhor usar os seus talentos. Alguém vai oferecer-lhe uma parceria e haverá mudança na situação conjugal.

AQUÁRIO 21/1 a 19/2

Procure ser versátil sem dispersar forças. Certifique-se de que está vestido de acordo com cada ocasião. Abandone o falso orgulho e conforme-se às normas sem constrangimento.

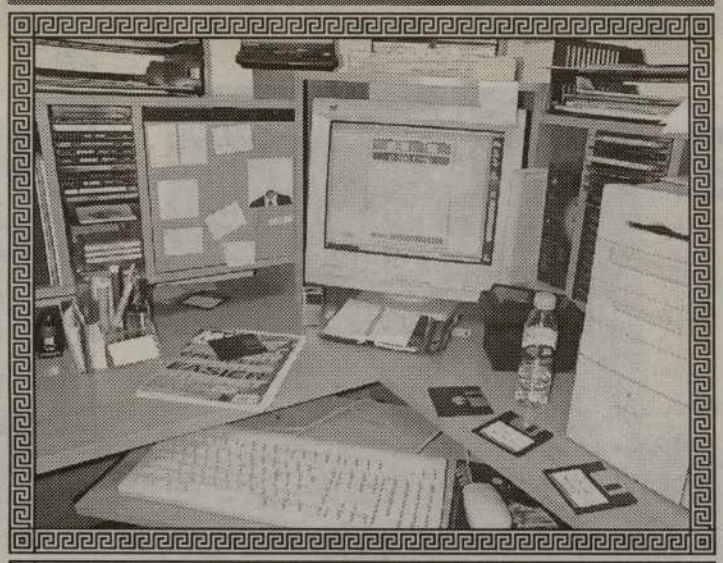
PEIXES 20/2 a 20/3

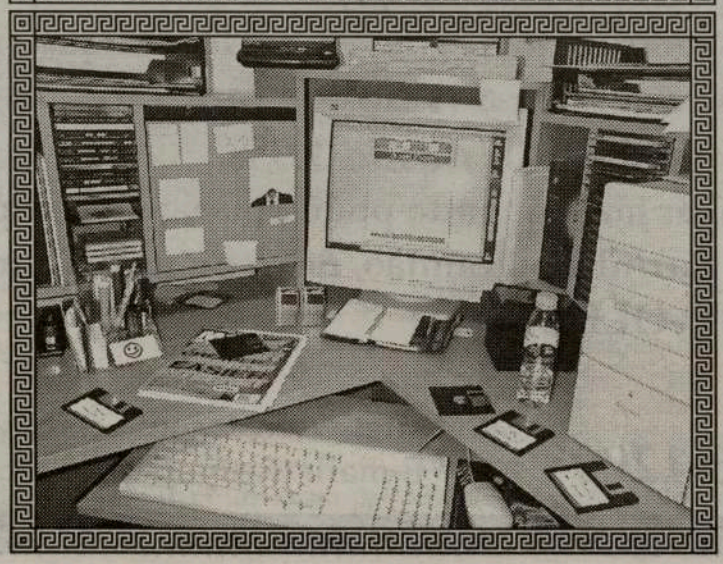
Leia a mensagem de Virgem para obter uns conselhos valiosos. Para levar adiante o seu projecto, obterá as informações necessárias em literatura especializada. Você será admirado e convidado para eventos sociais.

7 DIFERENÇAS

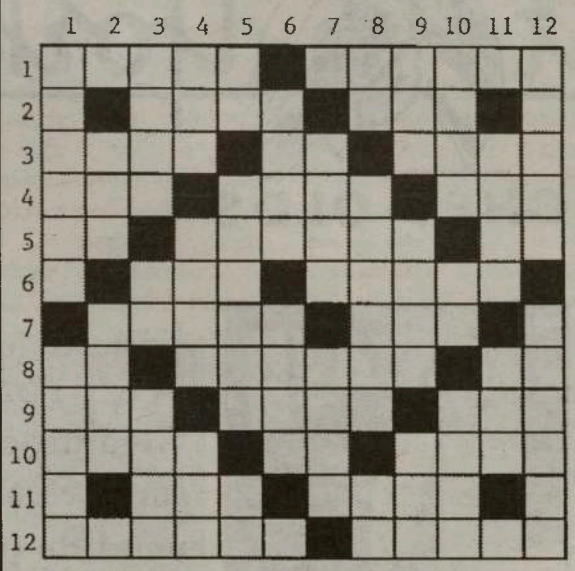
Por: Jamie Iria

Embora estas duas images pareçam idênticas, possuem 7 diferenças. Tente descobri-las e divirta-se!





PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS:
1-Escritor Português; pronome pessoal; progenitor. 2-Mancebo; intestinos. 3-Lugar plantado de álamos; erguem. 4-Ermida fora do povoado; escavar. 5-Brisa; Batráquio; enredo. 6-Satélite; total. Olá (Pl.); pertencente à minha pessoa. 8-Aguça; nota musical; crédito. 9-Regaço; frouxo. 10-A fim de; moer. 11-Pega-se; pequena rosa. 12-Interjeição designativa de pancada; esmague; isolados.

VERTICAIS:
1-Ave corredora; interj. equivalente a ESTÁ LÁ?; tranquilidade. 2-Entusiasmo; nó. 3-Fazer subir; sustos. 4-Gostar; moradia nobre. 5-Pequena porção de liquido; o lado do vento; preposição. 6-Costume; alguma. 7-Madre; entregará. 8-Nota musical (ant.); unidade electromagnética (sigla); osso do braço. 9-Opulentas; ave sagrada Egípcia. 10-Que pica; nome de mulher. 11-Aguçam; desmaio. 12-Seguiam; ainda; pano de arrás.

Soluções

HORIZONTAIS:
1-Eça; meu; pai. 2-Malado; tripa. 3-Alameda; igam. 4-Orada; ocar. 5-Ar; rã; meada. 6-L; t; luasoma. 7-Oles; meu; r; t. 8- Amola; mi; fé. 9-Colo; débil. 10-Para; farinar. 11-Adere; roseta. 12-Zás; moa; Sós.

Por: Jamie Iria

A Juventude e as suas raízes

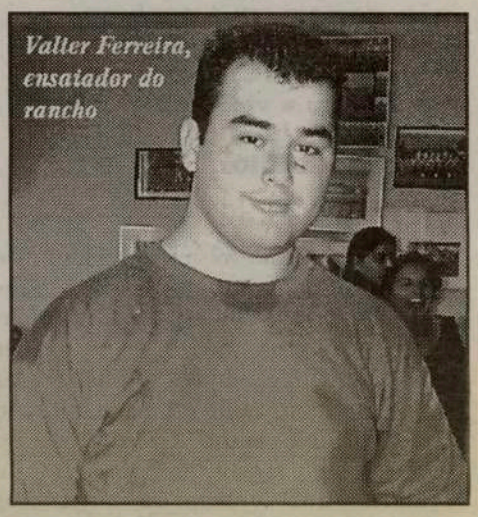
São jovens.
São bem portugueses.

Rancho folclórico do Peniche Community club - Os Amigos. Eis o nome de um grupo de jovens que, há cerca de um ano, se juntou para mostrar à comunidade que a juventude é capaz de sentir orgulho pelas tradições portuguesas. Neste caso, a tradição folclórica de Peniche. Desloquei-me ao clube para assistir a um ensaio deste jovem rancho e, ao mesmo tempo, aproveitar para falar com o ensaiador, Valter Ferreira.

Eles aí estão, todos cansados, após mais um ensaio, a que se dedicam de corpo e alma

Milénio - Há quanto tempo existe o vosso rancho?
Valter Ferreira - Bem, começamos (na brincadeira) há cerca de três anos, mas há um ano, decidi envolver-me a sério na criação deste grupo.
M - Foi uma tarefa difícil reunir jovens para algo que, para eles, talvez não seja muito significativo?
VF - Ao princípio foi difícil. Iniciamos só com dez membros, mas, como tudo, começou a melhorar e, presentemente, tenho orgulho de dizer que já somos 35. Agora, até é giro ver a iniciativa que eles têm em não perder um único ensaio e estarem dispostos a aprender cada vez mais sobre esta tradição.
M - Valter, como um jovem de 21 anos, o que é que te motivou a fundar um rancho?
VF - Olha, um rancho para mim não é novidade, pois já há nove anos que danço música folclórica e já fiz parte de outro rancho. O motivo maior para mim, foi mesmo o amor que sinto pelas raízes folclóricas.
M - Qual o tipo de apoio que tens recebido, desde o início?
VF - Sem dúvida, os directores e amigos do Peniche têm-nos dado imenso apoio e penso que sentem certo orgulho de nós. Também temos que agradecer à comunidade que nos recebe bem em todos lugares que vamos actuar.
M - Como ensaiador, como vês este projecto e que mensagem deixarias a outros jovens?
VF - Neste projecto, para além de sermos um rancho folclórico, somos, acima de tudo, um grupo de amigos que se diverte à portuguesa, ao mesmo tempo que mantemos vivas as nossas tradições. Quanto à mensagem para os jovens, acredito que deveriam envolver-se mais na comunidade, não só em ranchos, mas em todo o tipo de iniciativa que mostre um pouco de Portugal ao mundo.

Foi para mim um enorme prazer conversar com estes jovens e, acima de tudo, ver a sua força de vontade.



Valter Ferreira, ensaiador do rancho

Só esperamos poder ver essa força de vontade noutros grupos da nossa comunidade. Cá estarei para a divulgar.

A juventude é o futuro.

CASA ORQUIDEA
Já chegaram os novos modelos de Outono e Inverno em pronto-a-vestir e calçado para toda a família.
Temos muitos atoalhados para a sua casa e enxovais para noivas e bebés.
Qualidade, baixos preços
YOUR FAMILY CLOTHING STORE
763 Dundas St. West, Toronto, Ontario M6J-1T9 (416) 603-4293
325 Central Parkway W., Mississauga, Ontario L5B-3X9

Noite de Santoinho

A Associação Cultural do Minho realizou, mais uma vez, a sua grande festa de Santoinho, seguindo uma tradição que, ultimamente, identifica a zona de Viana do Castelo. A quinta do Santoinho oferece uma festa três vezes por semana, durante o verão, a todos os portugueses, principalmente, imigrantes que se deslocam a Portugal. Nesta festa são típicas as sardinhas assadas com a broa de milho, o caldo verde e as bifanas, para não esquecer o vinho verde e o champarreão. A noite é abrilhantada por ranchos e por um grupo musical que anima a multidão até de madrugada. Para os que não podem deslocar-se a Portugal todos os anos, a Associação Cultural do Minho conseguiu um meio de aliviar a saudade. De parabéns estão pela magnífica festa que conseguiram organizar e que, de ano para ano, tem um maior afluxo de pessoas e que está cada vez melhor. Este ano, o Santoinho foi dedicado ao concelho de Monção, o concelho que se tornou conhecido pelo vinho Alvarinho. De mencionar, também, o concelho de Monção nunca esqueceu uma das figuras históricas que mais orgulho dá aos naturais deste concelho: Deuladeu Martins. Para finalizar, gostariamos de mencionar que a escolha do grupo musical, também oriundo de Monção, Ourominho, não poderia ter sido melhor. Enfim, uma festa à minhota para minhotos e... não minhotos que já aprenderam a gostar das festas do alto minho.

SAÚDE EM SUA CASA

Por: Dr. César Nunes Cordeiro, médico

O MUNDO DOS MICRÓBIOS. O BEM E O MAL ENTRE OS DOIS REINOS DA NATUREZA.

É comum dividirem-se os seres vivos em dois grandes reinos: o reino animal e o reino vegetal. Contudo, existem na natureza seres invisíveis ao olho humano, incomparavelmente mais numerosos do que todos os animais e vegetais juntos; com algumas características de animais e de plantas mas que não pertencem a nenhum desses dois reinos. Estes seres, extremamente importantes tanto para a vida como para a morte do homem, são os micróbios.

Os micróbios podem, e algumas vezes são, extreminadores implacáveis da vida humana. Algumas vezes, como na meningite, a acabar impiedosamente vidas jovens; outras vezes, como no velho e doente, a tirá-lo misericordiosamente do martírio do sofrimento. Contudo, na grande maioria das .vezes, os micróbios simplesmente criam as condições para que haja vida na terra ao fixarem o azoto da atmosfera; ao colocá-lo no solo para alimento das plantas; ao prepararem o solo arável, ajudando na putrefação de animais e plantas mortas. Sem micróbios a Terra seria um deserto com água, mas estéril e sem vida. Até mesmo os produtos mais requintados do mundo civilizado, como os bons cabedais, os bons queijos, vinhos e cervejas, necessitam de microorganismos para a sua produção e refinamento.

Os micróbios que causam doenças são apenas uma pequena minoria. As bactérias são organismos extremamente simples, com o tamanho de milionésimos do milímetro, compostos por uma única célula, com um único cromossoma, mas devido à sua simplicidade, capazes de se multiplicarem rapidamente por divisões sucessivas. Movem-se pela ajuda de filamentos microscópicos chamados cílios ou flagelos. Os vírus ainda são mais pequenos e simples do que as bactérias. As poucas variedades de bactérias que podem penetrar nos tecidos humanos e causar doença chamam-se bactérias patogénicas e o seu grau de agressividade chama-se virulência. Essas bactérias são responsáveis por numerosas doenças incluindo as meningitis, sinusites, amigdalites, pneumonias, infecções urinárias, doenças venéreas, gastroenterites, furúnculos, abscessos, etc. As bactérias patogénicas produzem, na parte do corpo afectada, reacções inflamatórias. As inflamações causadas por micróbios chamam-se infecções. É comum as pessoas pensarem que uma infecção ou uma inflamação são a mesma coisa; isso não é verdade. Uma infecção é sempre uma inflamação, mas uma inflamação também pode ser causada pelo trauma de um acidente, excessos de calor ou de frio, por pressão, ou por outros agentes nocivos sem serem micróbios, e por esse motivo não ser infecção.

No corpo humano as bactérias e vírus podem entrar pela boca, nariz, uretra, cortes ou feridas na pele, ou por qualquer outra abertura com o exterior. As bactérias que vêm de fora podem dar origem às infecções chamadas exógenas. Contudo há outras bactérias que vêm de dentro do próprio corpo. Essas bactérias que habitam normalmente um local sem causar doença , se forem para outros locais mais sensíveis, podem causar infecção. Um exemplo bastante frequente, sobretudo na mulher que tem uma uretra bastante curta em comparação com a do homem, são as infecções da bexiga, causadas pela bactéria E.Coli, um habitante normal do intestino humano. Algumas bactérias inofensivas em circunstâncias normais podem-se tornar perigosas, ou até mortais, quando o corpo humano se encontra debilitado e doente. Geralmente, são essas bactérias que terminam os doentes debilitados por outras doenças, como em certos cancros terminais ou nas doenças de insuficiência imunológica como a SIDA.

Quando uma bactéria ou um vírus invade o corpo e penetra no sangue, o sistema imunológico, responsável pela defesa do corpo, procura aniquilar o micróbio invasor. Nessa reacção de defesa, os glóbulos brancos ao "engolirem" as bactérias, muitas vezes morrem originando um produto chamado pús. Ao mesmo tempo outras células de defesa fabricam os chamados anticorpos, proteínas moldadas especificamente para que possam reconhecer e destruir esses micróbios perigosos. São esses anticorpos que formam as bases das vacinas. As vacinas são produtos derivados de micróbios, ou os próprios micróbios com a virulência inactiva ou atenuada, que ao serem introduzidos no corpo vão causar a produção de anticorpos específicos contra esses microorganismos causadores de doença.

Assim como o corpo humano tem sistemas de defesa, também as bactérias, esses seres quase sem tamanho e invisíveis, tem "inteligência" não só para se defenderem, mas também para ludibriarem a inteligência humana. Quando o homem cria potentes antibióticos para as matar elas criam modificações em si próprias para que os antibióticos não só as não consigam matar, mas também para que os antibióticos as tornem ainda mais virulentas. A batalha mais feroz entre o homem e os micróbios é feita dentro dos hospitais. É aí que se empregam os antibióticos mais potentes, mas é aí também onde aparecem as bactérias mais virulentas e perigosas, algumas das quais se tornaram imunes a praticamente todos os antibióticos conhecidos.

É assim o mundo dos micróbios. Um mundo invisível que até há pouco mais de dois séculos era completamente desconhecido, embora fosse o causador da grande maioria das mortes, mas ao mesmo tempo responsável pelo bem estar e pela própria existência do homem no nosso planeta. Um mundo que começou muito antes de qualquer planta ou animal. O mundo por onde começou a vida e a luta pela sobrevivência.

Muitos homens, ao tentarem compreender e explicar o inexplicável pelos limites do seu conhecimento e inteligência, resolvem esse problema simplesmente, pela crença numa Divindade ou divindades capazes de tudo explicar; mas alguns para explicar o mal sem se contradizerem têm de acreditar no demónio ou em demónios, embora nunca resolvam essa contradição se acreditarem num Criador infinitamente bom; como é que Ele poderia criar demónios? Há ainda muitos outros homens que acreditam, alguns sem qualquer questão de dúvida, na matéria como criadora de si própria negando a existência de qualquer poder divino. Quanto a mim apenas consigo constatar, com as descobertas da ciência e o comportamento dos seres vivos, que o bem e o mal existiam, como continuam a existir, muito antes do aparecimento do homem, isto é, com o aparecimento da vida no início do mundo dos micróbios.

Na minha humilde opinião, a inteligência do homem continua incapaz de compreender a razão da sua própria origem e existência. Admiro o mundo na sua beleza, simplicidade, complexidade, força criadora, e potencial para progredir. Mas ao mesmo tempo constato que também existe fealdade, prepotência, dor, doença, e potencial para a destruição do mundo e da espécie humana. Não tento explicar como certo aquilo que a inteligência e conhecimento, minha ou do meu semelhante, não tem capacidade, pelo menos até este momento, para discernir. No fundo sou um agnóstico, progressista e optimista, mas cauteloso.

Dra. Tatyana Craescu, D.D.S.

O mais completo e moderno serviço de cirurgia dentária, limpeza de dentes e cuidados com a boca.

☆Aceitam-se todos os tipos de seguros ☆Abertos à noite (Terças e Quintas) ☆Parque de estacionamento nas traseiras ☆Fala-se Português

Para uma consulta telefone: 787-8897

1818 Eglinton Ave., w., suite 5, Toronto (esquina com a Dufferin)

FPCBP Sob o comando de um brasileiro

Por: Denise Guimarães
deniguima@hotmail.com

Fruto de um casamento entre um português e uma brasileira, Louis Louro, 34 anos, veio do Brasil para o Canadá ainda criança e tornou-se num empresário de sucesso.

Louis Louro

À frente da Federação de Empresas e Profissionais luso-canadianos em Toronto há seis meses, Louro afirmou que embora sempre tivesse trabalhado no ramo de negócios foi um acidente fazer parte da Federação. "Nunca me envolvi com a comunidade portuguesa e graças a um convite do meu tesoureiro, Carlos Teixeira, comecei a participar das reuniões da Federação. Fiquei impressionado com o nível dos profissionais que faziam e que até hoje fazem parte da associação". Ele conta que ficou fascinado com um dos projectos da Federação, que é o da bolsa de estudos. "Assumi a presidência da FPCBP com dois objectivos principais: transferir a sede da Federação para o prédio do First Portuguese, onde ela funciona actualmente, e conseguir mais verbas para os estudantes. Fomos os primeiros a ocupar uma das salas do prédio e depois vieram outras associações como a ACAPO, o Abrigo, 25 de Abril dentre outras".

Segundo Louis Louro, no próximo dia 20 de Novembro, durante o jantar de gala da Federação, serão distribuídos 25 mil dólares a estudantes luso-canadianos. "Professores de Colleges e Universidades escolherão os alunos que irão receber as bolsas de estudo. No ano passado oferecemos cinco mil dólares e este ano a Federação, graças á colaboração dos 120 sócios, beneficiará de um número bem maior de jovens".

Para Louro, tudo começa com a educação e através deste projecto a Federação está sempre incentivando o ensino e a cultura. Ele acrescentou que a FPCBP está aberta para todos os descendentes da Língua Portuguesa e que promove sempre eventos de interesse dos sócios, que, por sua vez, representam vários sectores da comunidade.

Além de ser formado em Administração de Empresas, Louis Louro estudou Geologia. "O gosto por jóias veio com o meu avô e depois de fazer vários cursos e de trabalhar para grandes empresas norte-americanas e canadianas, fundei a minha própria joalharia". Louro conta que abriu a loja porque não se sentia realizado profissionalmente e, como todo artista, queria um retorno maior do seu trabalho. Depois de ganhar vários prémios como designer no Canadá, Louro disse que pretende agora transformar o maior sonho da sua vida em realidade - vou criar um museu de jóias que se chamará a Tenda do Louro. Venho a trabalhar neste projecto há cinco anos e já tenho um grande acervo de peças antigas, de varias épocas da civilização.

De acordo com Louro, a idéia principal do projecto é ensinar um pouco de geologia às pessoas, desde a extracção das pedras preciosas, à lapidação e a criação de uma jóia. Ele pretende também contar um pouco da história da sua família no ramo de jóias. "A minha preocupação continuará voltada para o ensino, pois, o museu mostrará todo o processo histórico e o trabalho de um artesão ao fazer uma jóia".

Para Louis Louro, o Canadá é um excelente país para o ramo de jóias - a economia é estável e há menos riscos para os empresários. É justamente por causa dos negócios, Louro vai ao Brasil várias vezes por ano. "Compro a maioria das pedras preciosas em Minas Gerais e aproveito para matar saudades.

Adoro a música brasileira e nada melhor do que ouvir um pagode na praia saboreando uma deliciosa comida típica. No Brasil, eu sinto-me em casa e tenho uma atitude completamente diferente da que eu tenho no Canadá". Louro define-se como um camaleão e afirma que se adapta facilmente às situações - considero-me canadiano, mas, com muito orgulho de ser brasileiro e de falar Português.

Para este jovem empresário, o mais importante na vida é fazer boas amizades, ajudar sempre o próximo e, acima de tudo, ser humano.

COMUNIDADE CHOCADA COM DRAMA EM HULL

Uma desavença familiar terminou em drama, no passado domingo à noite, quando Alexandre Alves, também conhecido por Alex Relvas de 43 anos, completamente embriagado, empenhou uma espingarda caçadeira e disparou contra a esposa, matando-a com um tiro na cara e saindo em seguida, afim de ir beber mais um copo.

Suzana Chiquelho de 34 anos de idade, teve morte imediata e o suspeito foi apreendido pela polícia, tendo sido conduzido ao posto de Hull.

Dado que na segunda-feira os tribunais estiveram encerrados pelo feriado de Acção de Graças, o suspeito só foi presente a tribunal na última terça-feira, onde a acusação foi apresentada pelo Procurador da Coroa.

O processo vai agora correr os seus trâmites e o arguido ficará detido em estado de prisão durante todo o tempo do mesmo processo, não lhe tendo sido concedida liberdade provisória sob qualquer caução.

Esta é a primeira vez que um crime de morte entre cônjuges ocorre na comunidade de expressão portuguesa em Hull, pelo que o estado de choque é patente em todas as pessoas que encontramos. Segundo testemunhos vários, o excesso e o vício de bebida terá contribuído, ao longo dos anos, a este infeliz desfecho.

O casal deixou uma menina de seis anos de idade, filha única, a qual assistiu a todo o drama, tendo sido entregue aos cuidados da Protecção Juvenil do Quebéque e, posteriormente, à família da vítima.

A todas as famílias envolvidas, este jornal oferece as suas condolências.

Cozinha Portuguesa

Bacalhau à Gomes de Sá

6 postas de bacalhau
leite
6 batatas médias
2 ovos
150 ml azeite
3 cebolas
3 dentes de alho
azeitonas pretas
salsa

Demolhe o bacalhau durante 24 horas, mudando a água três ou quatro vezes.
Escalde as postas em água a ferver. Retire-lhes as peles e espinhas. Desfaça-as em lascas e ponha-as num prato fundo. Cubra-as com leite quente.
Coza as batatas com pele em água com sal. Coza também os ovos. Refogue até estarem douradas as cebolas e o alho cortado em quartos.
Numa forma refractária ponha essa cebolada, por cima, as batatas já sem as peles e cortadas em rodelas. Escorra o bacalhau e arrume-o.
Leve a forno quente e deixe que ferva por uns quinze minutos. Nesse mesmo refractário será servido, decorado com salsa picada, os ovos cortados em quartos ou rodelas, e azeitonas pretas.
Congelamento: Congele o bacalhau (as postas) cru e demolhado. Para isto, demolha-se o bacalhau normalmente, como se o fosse utilizar a seguir. Assim que estiver bem demolhado, embale cada posta em sacos próprios, fechando-os muito bem. Leve a congelar. Assim, terá bacalhau sempre pronto a cozer, o que pode fazer simplesmente desembalando-o do plástico e pondo-o directamente da arca em água fervente. Assim que levantar fervura contamos os três ou quatro minutos para coze-lo.

Gelatina Colorida

4 pct gelatina de diferentes sabores
Creme:
1 lata leite condensado
400 g natas sem soro
1 pct gelatina sem sabor

Prepare separadamente cada sabor da gelatina e leve ao frigorífico de véspera.
Quando endurecidas, cortar em cubinhos e misturá-las num refractário transparente rectangular de tamanho grande.
Dissolver a gelatina sem sabor conforme a explicação da embalagem e bater no liquidificador juntamente com os demais ingredientes do creme.
Verter sobre os cubos de gelatina e levar à geladeira de um dia para o outro.

Bon Apetit

O Chefe (Asdrúbal)

Agenda comunitária

A Associação luso-canadiana de Romeiros, participa pela 10ª vez, nas Romarias Quaresmais em São Miguel com saída de Toronto a 4 de Março de 2.000. Os interessados devem telefonar para António Tabico pelo (416) 533-5485.

Sexta-feira, 15 de Outubro:

Fado vadio e jantar às 20 horas na Casa do Alentejo em Toronto.

Sábado, 16 de Outubro:

Baile de Outono com o conjunto Ritz, no Sport Clube Angrense de Toronto.
Eleição da Miss Benfica e baile na Casa do Benfica, com o conjunto Samba. 2001 e os cantores, Fátima Ferreira, Michelle Tavares e Carlos Borges.
Festa de homenagem aos campeões de Futebol do Ontário, em Sub-13, com jantar e baile pelo conjunto Tropical 2.000.
Baile dos Namorados com o conjunto Pai e Filhas, no Graciosa Community Centre of Toronto.
Matança do porco e entrega dos prémios do tiro aos pratos, com o rancho folclórico do Clube Académico de Viseu de Toronto e baile com DJ.

Domingo:

Assembleia-Geral Ordinária anual no Sporting Clube Português de Toronto, pelas 17 horas.
Almoço de Angariação de Fundos no Sport Club Angrense de Toronto, promovido pela Comissão de Amizade Caboverdiana, com os cantores Dudu Araújo, Sara Pacheco, Michelle Figueiredo, Dinis Cruz e Ilídio Vilela.
Almoço de aniversário do rancho folclórico do Clube Português de Mississauga, com Suzana Silva e o rancho folclório da Velha Guarda da Nazaré, vindo de Portugal.

Quarta-feira, 20 de Outubro:

Funcionários e estudantes da escola Secundária de St. Mary's convidam pais/encarregados de educação e estudantes do 8º ano a comparecer pelas 19 horas ao "Open House", a realizar-se na cafetaria da escola.

Festival Português TV agora no canal 20, "The New VR"

O programa de televisão Festival Português, será apresentado também, a partir de dia 31 de Outubro, aos Domingos, em "The New VR", no canal 20, entre as 8 e as 9 horas da manhã. O produtor do programa Frank Alvarez, disse a "O Milénio" que, "com mais este programa, contamos ter mais um número de telespectadores que anteriormente não tinham acesso ao nosso programa de televisão." Actualmente o programa Festival Português, um dos mais antigos da comunidade portuguesa do Canadá, é apresentado aos Domingos na ON TV, canal 11.

EMPREGOS

Companhia de construção precisa de pedreiros com experiência.
TEL.: 831-2369

Companhia de manutenção de jardins tem em aberto 2 posições a tempo inteiro para a àrea de Toronto.
TEL.: 399-9694 e fale com Fernando

Companhia de limpeza precisa de senhora que fale um pouco de inglês.
Trabalho diurno.
TEL.: 291-5428

Pousada em Oakville precisa de pessoal para limpeza. Dirija-se ao 374 Service rd. east em Oakville e fale com Benito Meffe.

Precisa-se de soldadores com experiência para trabalhar aos fins de semana. Envie o seu curriculo pelo Fax (905) 455-8378 à atenção de João Botelho.

Companhia de vendas a retalho precisa de condutor com carta de pesados e de empregado para armazém.
TEL.: 762-5503 e fale com Carlos.

Oficina portuguesa precisa de electricistas com carta de condução.
TEL.: 232-2925

Precisa-se de um casal com experiência em Hotelaria. Os interessados devem de contactar o Frank Campos pelo telefone 922-2427

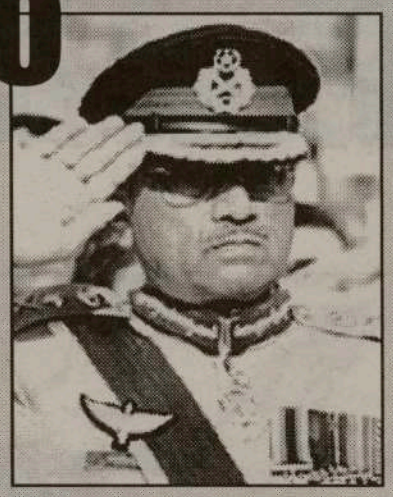
Companhia de limpeza precisa de pessoal.
TEL.: 593-4383

Talho precisa de cortador.
TEL.: (905) 891-0724

Companhia de limpeza precisa de recepcionista com experiência em contabilidade e computadores.
TEL.: 329-5302

Precisa-se de empregada para balcão de charcutaria.
TEL.: 789-2921

Golpe de Estado no Paquistão



O Paquistão entrou, de novo, num perigoso turbilhão político, com mais um golpe de Estado. Segunda-feira, a Televisão Nacional paquistanesa anunciava que o Governo de Nawaz Sharif tinha sido derrubado, escassas horas depois de forças do Exército terem tomado os centros nevrálgicos da capital, Islamabad, incluindo a residência oficial do primeiro-ministro, e das duas principais cidades do país, Lahore e Carachi. Na origem do golpe está a demissão do chefe do Estado-Maior do Exército, general Pervez Musharraf, que entrou em rota de colisão com Sharif, após a última confrontação militar indo-paquistanesa na Caxemira, em Julho último. O alerta foi dado ao princípio da tarde de ontem. Segundo jornalistas internacionais em Islamabad, mal foi conhecida a intenção de Sharif de demitir o general Musharraf, a capital assistiu de imediato a movimentações militares, com forças do Exército a tomarem conta, de rompante, dos locais estratégicos da cidade, incluindo aeroporto, Televisão e Rádios, edifícios governamentais e outros. A emissão televisiva foi interrompida escasso tempo depois das tropas terem escalado os muros dos edifícios da estação Nacional de Televisão e as Rádios passaram de imediato a emitir apenas música patriótica. Não muito tempo depois, os jornalistas davam conta de tiroteios esporádicos e afirmavam que o primeiro-ministro estava já cercado no interior da sua residência oficial, junto ao Parlamento. Residentes e jornalistas em Lahore e Carachi, a capital económica paquistanesa, no Sul do país, davam igualmente conta de movimentações militares naquelas duas cidades, em especial em Carachi, onde alegadamente estão sediados os revoltosos, incluindo o general Musharraf. Horas depois do início do golpe, a Televisão paquistanesa anunciava a demissão de Sharif e remetia para mais tarde um comunicado à nação por parte dos militares. Tanto a emissão televisiva como a radiofónica continuaram a referir-se a Musharraf como chefe do Estado-Maior do Exército. Numa primeira reacção aos acontecimentos no Paquistão, o porta-voz do Departamento de Estado, James Rubin, afirmou: "Se, de facto, se trata de um golpe, procuraremos, o mais depressa possível, restaurar a democracia no Paquistão e afirmamos claramente que, ao abrigo das nossas leis internas, não estamos em posição de continuar a cooperação económica com as (novas) autoridades paquistanesas". Recorde-se que a tensão entre Sharif - eleito pela segunda vez primeiro-ministro há dois anos, depois do ex-presidente Farooq Leghari ter demitido o Governo de Benazir Bhutto sob acusações de fraude e convocado eleições - e os militares remonta à última crise indo-paquistanesa na Caxemira, com os generais paquistaneses a acusarem o primeiro-ministro de ter sucumbido às pressões norte-americanas e ter ordenado a retirada dos guerrilheiros separatistas da Caxemira, em Julho último. A Grã-Bretanha, igualmente um poderoso aliado do Paquistão, revelou também a sua preocupação perante o golpe. Na Índia, o arqui-rival do Paquistão, reagiu também de pronto, com Nova Deli a revelar grande apreensão com a aparente tomada do poder em Islamabad por parte dos militares, colocando o Exército em estado de alerta e anulando os voos comerciais para o vizinho Paquistão. Por seu turno, a Commonwealth, pela voz do seu secretário-geral, Emeka Anyaoku, avisou que o Paquistão poderá ser suspenso da organização que agrupa as principais ex-colónias britânicas se se confirmar o golpe de Estado que derrubou um Governo democraticamente eleito.

Continuação da página 26

FUTEBOL EURO 2004 VAI SER EM PORTUGAL

que vem para Portugal

O primeiro-ministro disse que a decisão sobre o Euro-2004, a primeira grande competição desportiva internacional que vem para Portugal, é também "a vitória de um País moderno e prestigiado no Mundo". António Guterres comentava a decisão anunciada pela UEFA na Alemanha, na passada terça-feira, de atribuir a Portugal a organização do Euro-2004 em futebol. Congratulando-se com a decisão da UEFA, António Guterres salientou a nova maneira de Portugal estar no Mundo, e lembrou a propósito que no próximo ano se realizam em Portugal cerca de duas dezenas de competições desportivas internacionais. A realização do Euro-2004 vai permitir a realização em novas instalações desportivas por todo o país, de 60 milhões de contos de investimentos, dos quais 25 por cento pagos pelo Governo e o restante pelos municípios, clubes e empresas, disse ainda. Entretanto, "os estudos já realizados revelam que a realização do Euro 2004 vai representar um retorno económico para Portugal", disse ainda o primeiro-ministro. Salientando que a vitória de Portugal foi o coroar de "um trabalho preparado com grande profissionalismo", Guterres fez questão de felicitar publicamente a Federação Portuguesa de Futebol, a organização da candidatura portuguesa e o ministro José Sócrates e o secretario de Estado Miranda Calha.

FUTEBOL EURO 2004 VAI SER EM PORTUGAL

Portugal foi o país escolhido pela UEFA para organizar a fase final do Campeonato da Europa de 2004. A decisão foi anunciada pelo presidente da organização, Lennart Johansson. "O Comité da UEFA decidiu que o Europeu de 2004 será organizado em... Portugal". Foi a frase mais longa da vida dos portugueses, mas quando a última palavra saída da boca de Lennart Johansson se chamou "Portugal" a emoção tomou conta de todos nós. Gilberto Madaíl levantou os braços ao alto, Eusébio e Carlos Cruz choravam, todos os responsáveis portugueses presentes na "sala da decisão" davam largas à alegria (merecida), como que simbolizando os sentimentos de um povo que viveu uma semana em que a tristeza e a alegria se misturaram. Portugal recolheu 10 votos contra 4 da Espanha e 2 da Áustria/Hungria, o que não deixa dúvidas quanto à confiança depositada em Portugal. Para isso muito contribuiu o excelente discurso de Carlos Cruz e as imagens apresentadas durante os 36 minutos de discurso. No dia 3 de Maio de 1998 Portugal anunciava a candidatura à organização do Euro-2004 no espaço de ano e meio tratou de mostrar ao mundo que realmente merecia a confiança que a

UEFA depositou em nós. Serão 4 anos de trabalho, não só em relação a estádios mas a muitas mais necessidades que um Europeu traz sempre. De sonho a realidade e de realidade à obra, porque «nós amamos o futebol». Carlos Cruz chora de alegria Foi com uma emoção evidente que Carlos Cruz falou aos jornalistas, tão evidente que chegou mesmo às lágrimas. "Quer ganhássemos, quer não, o futebol português tem de unir-se para passar a imagem do nosso país. Temos de nos deixar de «tricas» e ser unidos porque hoje temos na mão a imagem de Portugal" afirmou o presidente da Comissão de Candidatura portuguesa à organização do Euro-2004. Madaíl: "Seremos os melhores de sempre" Gilberto Madaíl, presidente da FPF dizia que este era o dia mais feliz da sua vida, e foi com um largo sorriso que elogiou o «fair-play» da Espanha e da candidatura Austro-Húngara. Madaíl afirmou seguidamente que "esta vitória pertence ao povo português. Não podemos falhar em nada nesta organização. Queremos ser os melhores de sempre".

Guterres - Primeira grande competição

Continua na página 25

Continuação da página 28

PORTUGAL 3 HUNGRIA 0

LUIS FIGO... CADA VEZ MAIS MADURO

recuado, e Pauleta). Por seu lado, a Hungria apresentou com cinco defesas, Lakos solto e a descair para a esquerda, Korsos na direita e Dragoner, Halmai e Matyus no centro, à frente de Kiraly, dois médios mais recuados (Lendvai e Pisont) e um trio na frente (Sowunmi na direita, Egressy na esquerda e Harvath, mais adiantado, ao meio). Como lhe competia, a formação lusa instalou-se desde o início no meio-campo contrário e, aos cinco minutos, criou a primeira situação de perigo, através de Rui Costa, que concluiu uma jogada individual com um remate pouco ao lado. A equipa lusa dominava, mas tinha dificuldades em criar situações de golo, perante um Hungria que se limitava a defender, mas, aos 13 minutos, depois de um centro de Sérgio Conceição, Halmai empurrou João Pinto e o árbitro marcou "penalti". Na conversão, um minuto depois, Rui Costa atirou a meia altura para a esquerda de Kiraly, que se lançou para o lado contrário, e inaugurou o marcador, para grande alegria dos mais de 50.000 espectadores presentes na Luz. O resultado não se manteve, no entanto, muito tempo. Apenas dois minutos depois, Luís Figo marcou um pontapé de canto no lado direito e, ao primeiro poste, apareceu João Pinto a cabecear para o 2-0 e tudo parecia bem encaminhado. Aos 18 minutos, Vítor Baía, que até então apenas se limitava a observar, apanhou um valente susto, quando Paulo Madeira colocou a bola nos pés de Horvath, que, com a baliza "deserta", atirou, de fora da área, ao lado. A equipa da Hungria melhorou e efectuou nos minutos seguintes alguns ataques perigosos, mas sem efeitos práticos. Portugal continuou a "mandar" e, aos 28 minutos, Dimas cruzou bem da esquerda e Pauleta, só, falhou incrivelmente o golo. O avançado açoriano beneficiou logo a seguir, aos 30 e 36 minutos, de mais duas hipóteses para marcar. Servido invariavelmente por Figo, Pauleta rematou contra um defesa, primeiro, e depois cabeceou fraco. Depois de vários "falhanços", Pauleta marcou, aos 42 minutos, mas após ter tocado a bola com a mão. O avançado do Desportivo, que já tinha visto um amarelo por desnecessariamente ter "marcado" após o árbitro, há muito, ter assinalado fora-de-jogo, viu o segundo e foi expulso. Duas faltas de concentração... indesculpáveis.

NHL Resultados e Classificação

Resultados de 3ª feira

Florida 2 Montreal 1
Philadelphia 4 Washington 5

Conferência Oriental — Divisão Nordeste

Team	J	P
OTTAWA	5	9
TORONTO	5	6
MONTREAL	5	2
BUFFALO	4	2
BOSTON	5	2

Conferência Ocidental — Divisão Noroeste

Team	J	P
VANCOUVER	3	6
COLORADO	5	4
EDMONTON	4	4
CALGARY	4	1

Futebol

1.ª Liga

Classificações

EQUIPAS	J	V	E	D	M	S	P
1 BENFICA	6	5	1	0	11	1	16
2 SPORTING	6	3	3	0	11	5	12
3 FC PORTO	6	3	3	0	8	2	12
4 BOAVISTA	8	3	2	1	5	3	11
5 GUIMARAES	6	3	2	1	8	5	11
6 SALGUEIROS	6	3	1	2	6	8	10
7 BELENENSES	6	2	3	1	8	4	9
8 SANTA CLARA	6	2	2	2	9	8	8
9 MARITIMO	6	2	2	2	7	6	8
10 ALVERCA	8	2	2	2	6	7	8
11 GIL VICENTE	6	2	2	2	7	4	8
12 RIO AVE	6	2	2	2	8	12	8
13 UNIAO LEIRIA	6	1	3	2	5	5	6
14 SETUBAL	6	1	1	4	8	12	4
15 BRAGA	8	1	1	4	9	10	4
16 EST. AMADORA	6	0	4	2	5	10	4
17 FARENSE	6	1	1	4	2	11	4
18 CAMPOMAIOREN	6	0	1	5	3	12	1

Resultados
(6ª jornada)

Vit. Guimarães - Alverca, 1-0
Campomaiorense - Rio Ave, 1-1
Marítimo - Gil Vicente, 1-0
Salgueiros - Farense, 0-0
União Leiria - Braga, 3-0
Belenenses - FC Porto, 0-0
Sporting - Boavista, 2-0
Benfica - Estrela Amadora, 2-0
Santa Clara - Vit. Setúbal, 2-1

Próxima jornada
(7ª jornada)

Campomaior - Belenenses.
FC Porto - União Leiria
Sp.Braga - Vit.Guimarães
Alverca - Sporting
Boavista - Marítimo
Gil Vicente - Benfica
Est.Amadora - Salgueiros
Farense - Santa Clara
Rio Ave - Vit.Setúbal

Melhores Marcadores

6 golos:
Mário JARDEL - FC Porto

5 golos
HUGO HENRIQUE - Rio Ave
GEORGE Paladin - Santa Clara

4 golos
Celso Neves "CAJU" - Alverca
RICARDO NASCIMENTO - Gil Vicente
EDMILSON Lucena - Guimarães
NUNO GOMES - Benfica
Mariano TOEDTLI - Marítimo

3 golos
Delfim Teixeira - Sporting
Vanderley Silva - U. Leiria

2 golos
Nikola MILINKOVIC - Alverca
Paulo CABRAL - Belenenses
JOSÉ CARLOS - Belenenses
Serguei KANDAUROV - Benfica
Nuno Ribeiro "MANICHE" - Benfica
Eric Gomes "GAÚCHO I" - Estrela da Amadora
Jorge GAMBOA - Santa Clara
SÉRGIO JOÃO - Setúbal
AYEW Kwame - Sporting

2.ª Liga

Classificações

CL	EQUIPA	P	J
1	U. Lamas	13	6
2	Panafiel	12	6
3	Beira Mar	11	6
4	Varzim	11	6
5	Aves	10	6
6	Chaves	10	6
7	Felgueiras	10	8
8	Freamunde	9	6
9	Poçoe Ferreira	9	6
10	Naval	8	6
11	Académica	8	6
12	Loça	6	6
13	Maia	6	6
14	Sp. Espinho	6	6
15	Espasende	5	6
16	Sp. Covilhã	5	6
17	Moreirense	4	6
18	Imortal	2	6

Resultados (6ª jornada)

Panafiel - Loça 2 - 2
Imortal - Moreirense 1 - 2
Académica - Sp. Espinho 2 - 1
Espasende - Aves 0 - 0
Poçoe Ferreira - Felgueiras 1 - 0
Chaves - Sp. Covilhã 2 - 0
U. Lamas - Freamunde 1 - 0
Maia - Naval 2 - 4
Varzim - Beira Mar 2-2

Próxima jornada
(7ª jornada)

Panafiel - Varzim
Beira Mar - Imortal
Moreirense - Académica
Sp. Espinho - Espasende
Aves - Paços Ferreira
Felgueiras - Chaves
Sp. Covilhã - U. Lamas
Freamunde - Maia
Loça - Naval

SÉRIE AÇORES

Equipa	P	J
1 Micaelense	6	2
2 Faial	6	2
3 Vila Franca	4	2
4 Lajense	3	2
5 SC Vilanovense	3	2
6 Praiense	2	2
7 Santo António	1	2
8 Beira	1	2
9 Madalena	1	2
10Águia	0	2

Resultados da 2ª Jornada

Santo António - Faial 0 - 1
Madalena - Praiense 0 - 0
Águia - Micaelense 1 - 2
Lajense - SC Vilanovense 1 - 0
Beira - Vila Franca 1 - 1

Campeonato Nacional de Futebol II divisão B

Classificações (Zona Norte)

CL	EQUIPA	P	J
1	LOUROSA	9	3
2	CANELAS	7	3
3	INFESTA	7	3
4	SANDINENSES	6	3
5	MARCO	6	3
6	FC PORTO B	6	3
7	FAMALICÃO	6	3
8	VIANENSE	4	3
9	VIZELA	4	3
10	TROFENSE	4	3
11	LEIXÕES	3	3
12	VILANOVENSE	3	3
13	JOANE	3	3
14	BRAGA B	3	3
15	FAFE	2	3
16	ERMESINDE	1	3
17	CAÇ. TAIPAS	1	3
18	LIXA	0	3

Resultados
Lourosa - Braga B 2 - 0
Lixa - Vizela 0 - 1
Infesta - Ermesinde 1 - 0
Vianense - Famalicão 0 - 1
Joane - FC Porto B 1 - 2
Canelas – Vilanovense 0 - 0
Trofense - Caç. Taipas 6 - 1
Fafe - Marco 0 - 1
Sandinenses - Leixões 2 - 1

4ª jornada
Braga B – Sandinenses
Vizela – Lourosa
Ermesinde – Lixa
Famalicão – Infesta
FC Porto B – Vianense
Vilanovense - Joane
Caç. Taipas – Canelas
Marco - Trofense
Leixões - Fafe

Classificações (Zona Centro)

CL	EQUIPA	P	J
1	Sanjoanense	12	4
2	Ovarense	9	4
3	U.D. Oliveirense	9	4
4	Marinhense	8	4
5	Pombal	7	4
6	Torres Novas	7	4
7	Arrifanense	7	4
8	Feirense	7	4
9	Águeda	6	4
10	Beneditense	5	4
11	Caldas	5	4
12	Oliv. Beirro	5	4
13	Ac. Viseu	4	4
14	Águias Camarate	4	4
15	Peniche	4	4
16	Lourinhananse	3	4
17	Torreense	3	4
18	Vilafranquense	2	4
19	Cucujães	1	4
20	Guarda	0	4

Resultados
Beneditense - Feirense, 1-1
Sanjoanense - Águias Camarate, 2-0
Merinhense - Vilafranquense, 1-1
Guarda - Acad. Viseu, 0-1
Arrifanense - Lourinhanense, 1-0
Torreense - Águeda, 0-0
Peniche - Ovarense, 0-1
Torras Novas - Sp. Pombal, 3-2
Cucujães - Oliveira do Beirro, 0-1
Oliveirense - Caldas, 2-3

5ª jornada
Beneditense - Sanjoanense
Águias Camarate - Marinhense
Vilafranquense - Guarda/Alcochetense
Acad. Viseu - Arrifanense
Lourinhanense - Torreense
Águeda - Peniche
Ovarense - Torres Novas
Sp. Pombal - Cucujães
Oliveire do Bairro - Oliveirense
Feirense - Caldas

Classificações (Zona Sul)

CL	EQUIPA	P	J
1	Olhanense	9	4
2	Nacional	8	4
3	Câmara de Lobos	8	4
4	Marítimo B	8	4
5	Portimonense	7	4
6	Operário	7	4
7	Lusitânia	7	4
8	U.Madeira	7	4
9	Estoril	6	4
10	Amora	5	4
11	Oriental	5	4
12	Barreirense	5	4
13	Ribeira Brava	4	4
14	Louletano	4	4
15	Sesimbra	4	4
16	Machico	4	4
17	Benfica B	4	4
18	Camacha	2	4
19	Alcochetense	2	4
20	Juv. Évora	1	4

Resultados
Estoril-Praia - Portimonense, 3-1
Amora - Barreirense, 2-2
Lusitânia - Camacha, 4-1
Alcochetense - Marítimo "B", 3-3
Ribeira Brava - Sesimbra, 3-3
U. da Madeira - N. da Madeira, 0-0
Oriental - Olhanense, 0-1
Câmara de Lobos - Machico, 2-1
Benfica "B" - Louletano, 1-3
Operário Desportivo - Juventude, 6-1

5ª jornada
Estoril-Praia - Amora
Barreirense - Lusitânia
Camacha - Alcocheten./Atlético
Marítimo "B" - Ribeira Brava
Sesimbra - União da Madeira
Nacional da Madeira - Oriental
Olhanense - Câmara de Lobos
Machico - Benfica "B"
Louletano - Operário Desportivo
Portimonense - Juventude

Campeonato Nacional de Futebol III divisão Classificações e resultados

Série A

CL	EQUIPA	P	J
1	Amares	10	4
2	Limianos	10	4
3	Ribeirão	7	4
4	Bragança	7	4
5	Macedo Cavaleiros	7	4
6	Pevidém	7	4
7	Valenciano	7	4
8	Águias da Graça	6	4
9	Serzedelo	6	4
10	Vilaverdense	5	4
11	Merelinense	4	4
12	Maria da Fonte	4	4
13	Montalegre	4	4
14	Vieira	4	4
15	S. Martinho	4	4
16	Ronfe	3	4
17	Monção	2	4
18	Cabeceirense	2	4

Merelinense 1 0 Vieira
S. Martinho 1 0 Pevidém
Bragança 1 0 Macedo Cavaleiros
Serzedelo 1 0 Ribeirão
Ronfe 4 1 Águias da Graça
Maria da Fonte 1 4 Limianos
Vilaverdense 1 1 Valenciano
Cabeceirense 1 1 Montalegre
Monção 1 1 Amares

Série B

CL	EQUIPA	P	J
1	Peredes	12	4
2	Lousada	10	4
3	Gondomar	9	4
4	Pedrouços	9	4
5	Dragões Sandinenses	9	4
6	Lamego	8	4
7	Esmoriz	8	4
8	Pedras Rubras	6	4
9	Rio Tinto	5	4
10	Vila Real	4	4
11	Fiães	4	4
12	Amarante	4	4
13	Avintes	4	4
14	Régua	3	4
15	Lobão	2	4
16	Valonguense	1	4
17	Castelo da Maia	1	4
18	Moncorvo	0	4

Lamego 2-1 Amerante
Vila Real 5-0 Lobão
Castelo da Maia 0-1 Pedrouços
Dragões Sandinenses 4-0 Rio Tinto
Moncorvo 1-5 Paredes
Gondomar 5-0 Avintes
Esmoriz 1-0 Pedras Rubras
Lousada 2-1 Fiães
Valonguense 1-1 Régua

Série C

CL	EQUIPA	P	J
1	Valecambrense	9	4
2	S. Roque	9	4
3	Estarreja	8	5
4	Avanca	8	4
5	Sourense	7	4
6	Mangualde	7	4
7	Os Vouzelenses	7	4
8	Anadia	7	4
9	U. Coimbra	6	4
10	Cesarense	6	4
11	Ol. Frades	5	5
12	S. João Ver	4	4
13	Mirandense	4	4
14	Tourizense	4	4
15	Mealhada	4	4
16	Oliv. Hospital	3	4
17	Mileu	2	4
18	F. Algodres	1	4

Cesarense 0 2 Sourense
Mealhada 2 2 Ol. Frades
Estarreja 2 2 Anadia
F. Algodres 0 1 Oliv. Hospital
Avanca 1 0 Valecambrense
Tourizense 0 0 U. Coimbra
S. Roque 3 1 S. João Ver
Os Vouzelenses 3 3 Mangualde
Mirandense 1 0 Mileu

Série D

CL	EQUIPA	P	J
1	Alcains	12	4
2	Fátima	9	4
3	Caranguejeira	9	4
4	V. Sernache	8	4
5	Portomosense	8	4
6	Benf. Castelo Branco	7	4
7	Fazendense	7	4
8	Coruchense	7	4
9	U. Santarém	7	4
10	Est. Portalegre	5	4
11	União de Tomar	5	4
12	Alcanenense	4	4
13	Avisenses	4	4
14	Idanhense	2	4
15	Riachense	2	4
16	Bidoeirense	1	4
17	Ferroviário	1	4
18	Ponterroiense	0	4

Caranguejeire 3 0 Riachense
Avisenses 1 1 Idanhense
U. Santarém 0 4 Alcains
Portomosense 2 1 Ponterrolense
Alcanenense 1 0 Est. Portalegre
União de Tomar 2 0 Bidoeirense
Ferroviário 0 0 V. Sernache
Benf. Castelo Branco 4 1 Coruchense
Fátima 1 0 Fazendense

Série E

CL	EQUIPA	P	J
1	Casa Pia	10	4
2	Fut. Benfica	7	4
3	Sintrense	7	4
4	Elvas	7	4
5	Atlético	7	4
6	1º Maio	6	4
7	Portosantense	6	4
8	At. Cacém	6	4
9	Mafra	6	4
10	Vialonga	5	4
11	S. Vicente	5	4
12	Ol. Moscavide	4	4
13	Pontassolense	4	4
14	Loures	4	4
15	Sacavenense	4	4
16	Samora Correia	4	4
17	Real	3	4
18	Fanhões	3	4

Fut. Benfica 2 4 Casa Pia
Real 0 1 Sacavenense
1º Maio 2 0 At. Cacém
Samora Correia 0 2 Vialonga
Pontassolense 1 1 Portosantense
S. Vicente 0 2 Mafra
Fanhões 0 2 Atlético
Loures 1 0 Elvas
Ol. Moscavide 0 1 Sintrense

Série F

CL	EQUIPA	P	J
1	Pescadores	10	4
2	Palmelense	10	4
3	Pinhalnovense	10	4
4	Seixal	9	4
5	Quarteirense	9	4
6	Lusitano Évora	9	4
7	Portel	9	4
8	Desp. Beja	8	4
9	Vendas Novas	8	4
10	Almansilense	7	4
11	Almada	3	4
12	Esperança de Lagos	3	4
13	Ourique	2	4
14	V. da Gama de Sines	2	4
15	Lusitano V. R.	1	4
16	Aljustraiense	0	4
17	U. Montemor	0	4
18	Lagoa	0	4

Lusitano Évora 0 1 Desp. Beja
Palmelense 7 1 V. da Gama de Sines
Almada 2 2 Ourique
Almansilense 3 0 Lusitano V. R.
U. Montemor 0 1 Vendas Novas
Esperança de Lagos 0 3 Quarteirense
Lagoa 0 8 Pescadores
Aljustralense 0 3 Seixal
Pinhalnovense 4 0 Portel

PORTUGAL 3 HUNGRIA 0

LUIS FIGO... CADA VEZ MAIS MADURO

A selecção portuguesa de futebol conseguiu pela terceira vez o apuramento para a fase final do Europeu, ao receber e bater a Hungria por 3-0, resultado que consagrou Portugal como o "rei dos segundos". Depois de ter estado em França'84 e Inglaterra'96, a equipa nacional vai participar, para o ano (10 de Junho a 02 de Julho), na prova organizada por Holanda e Bélgica, no que será a grande oportunidade de uma "geração de ouro". Rui Costa, de grande penalidade, aos 14 minutos, João Pinto, aos 16, e Abel Xavier, aos 58, marcaram os três indispensáveis golos de Portugal, face ao "nulo" registado no embate Alemanha-Turquia. O triunfo foi, no entanto, bem complicado, sobretudo porque Pauleta, o avançado que sempre foi "pedido" a Humberto Coelho, cometeu duas falhas "imperdoáveis" e acabou por ser bem expulso aos 42 minutos, deixando Portugal reduzido a 10 elementos. Felizmente, sobretudo para o "azarado" jogador açoriano - marcar dois golos assim... não vale -, a equipa, mesmo em inferioridade numérica, conseguiu o terceiro golo e outros poderiam ter acontecido, tal a superioridade lusa. Numa equipa que valeu pelo seu todo, sobretudo pela forma inteligente como soube jogar com menos um jogador, destaque para mais um "grande" jogo de João Pinto, para a actuação de Luís Figo e os seus passes "mágicos" e, claro, para Abel Xavier, que, como Lixa nas esperanças, começou fora dos "eleitos" e resolveu a qualificação. A selecção portuguesa de futebol entrou em campo com o "onze" esperado: um quarteto defensivo (Secretário, Paulo Madeira, Jorge Costa e Dimas) à frente de Vítor Baía, um "trinco" Paulo Sousa, um médio mais solto (Rui Costa), dois extremos (Luís Figo e Sérgio conceição) e dois avançados (João Pinto, mais

Continua na página 28